

Currículo em Debate - Goiás

Correção de Fluxo Idade/Ano Escolar do
Ensino Fundamental

Matrizes Curriculares e Sequências Didáticas

Caderno 5.1

Língua Inglesa
Língua Portuguesa

Goiânia - 2009

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO



**GOVERNO DO
ESTADO DE GOIÁS**
Desenvolvimento com Responsabilidade

Governador do Estado de Goiás

Alcides Rodrigues Filho

Secretária de Estado da educação

Milca Severino Pereira

Superintendente da Educação Básica

José Luiz Domingues

Núcleo de Desenvolvimento Curricular

Flávia Osório da Silva

Maria do Carmo Ribeiro Abreu

Coordenadora do Ensino Fundamental

Maria Luíza Batista Bretas Vasconcelos

Gerente Técnico-Pedagógica do 1º ao 9º ano

Maria da Luz Santos Ramos

**Coordenadora do Projeto de Correção de Fluxo
Idade/Ano Escolar do Ensino Fundamental**

Luseir Montes Campos

Centro de Estudo e Pesquisa “Ciranda da Arte”

Diretora

Luz Marina de Alcântara

Coordenador Pedagógico

Henrique Lima Assis

Sumário

Apresentação	5
Carta aos professores e professoras	6
Língua Inglesa	7
Ensino de Língua Inglesa por meio de gêneros discursivos na Correção de Fluxo Idade/Ano Escolar do Ensino Fundamental.....	8
Matrizes Curriculares.....	11
Anos Finais.....	12
Sequências Didáticas.....	15
Anos Finais.....	16
Língua Portuguesa	26
Ensino de Língua Portuguesa por meio de gêneros textuais na Correção de Fluxo Idade/Ano Escolar do Ensino Fundamental.....	27
Matrizes Curriculares.....	31
Anos Iniciais.....	33
Anos Finais.....	43
Sequências Didáticas.....	53
Anos Iniciais.....	55
Anos Finais.....	75



APRESENTAÇÃO

O Projeto Correção de Fluxo Idade/Ano Escolar foi implantado no Estado de Goiás no ano de 2008 e, a partir daí, foi desenvolvido um trabalho com estudantes do 4º e do 8º anos do Ensino Fundamental, com distorção idade/série. Graças a esse trabalho, que busca corrigir o fluxo idade/série, reduzindo as taxas de repetência e evasão escolar, 4.817 estudantes foram atendidos, em 241 turmas, nos anos de 2008 e 2009, alcançando, a cada ano, maior índice de promoção e aceleração.

A superação de cada desafio e dificuldade e os resultados alcançados junto aos estudantes fizeram com que aumentasse a responsabilidade da Secretaria de Estado da Educação e, assim, o programa que inicialmente era isolado evoluiu para uma Política de Correção de Fluxo do Estado de Goiás, que propõe o desenvolvimento de conteúdos significativos e relevantes, selecionados com base nos respectivos currículos oficiais.

Dando continuidade ao processo de fortalecimento dessa proposta, elaboramos as Matrizes Curriculares de Correção de Fluxo que são desenvolvidas pelas Duplas Pedagógicas de Desenvolvimento Curricular da Superintendência de Educação Básica desta pasta. Este caderno 5.1 é para ser utilizado pelos professores nas turmas de correção de fluxo idade/ano escolar. Ele contém as matrizes curriculares que incluem os eixos temáticos e as expectativas de aprendizagem em todas as áreas do conhecimento.

Essas diretrizes estão embasadas numa concepção de currículo que articula o binômio ensino-aprendizagem e contém proposta curricular, concepções teóricas e orientações práticas para as atividades a serem desenvolvidas em sala de aula, abrangendo os conteúdos básicos de 4º, 5º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental.

A participação e o compromisso de todos nesse processo configura-se a partir do envolvimento dos gestores, técnicos e professores na contextualização deste material, por meio de análises, sugestões e validação das concepções, metodologia e atividades propostas. É esse envolvimento que garantirá, seguramente, o sucesso de mais esta ação do Governo de Goiás em prol de uma educação de qualidade em todo o Estado.

Milca Severino Pereira

Secretária de Educação



“Educação não transforma o mundo.
Educação muda pessoas.
Pessoas transformam o mundo”.
Paulo Freire

Prezada Professora, Prezado Professor,

Ao propor a implantação do Projeto de Correção de Fluxo Idade/Ano Escolar do Ensino Fundamental para os estudantes com defasagem idade/ano escolar, a SEDUC/GO assume um grande desafio: transformar as histórias de estudantes que por diversas razões não puderam concluir seus estudos com a idade correta, em histórias de alegrias e sucesso. Para vencer esse desafio contamos com vocês, prezados professores.

A proposta é que as unidades escolares elaborem e desenvolvam os seus projetos de correção de fluxo idade/ano escolar do ensino fundamental, tendo como base o contexto de distorção idade/ano escolar local, com o apoio da Seduc por meio da Superintendência de Educação Básica e Coordenação do Ensino Fundamental.

Este documento de trabalho que vocês estão recebendo tem como objetivo consubstanciar o apoio pedagógico da Superintendência de Educação Básica. São orientações para o desenvolvimento do currículo nas salas de correção de fluxo idade/ano escolar do ensino fundamental, elaboradas pela equipe de desenvolvimento curricular em todas as áreas do conhecimento, embasados nos eixos norteadores da Reorientação Curricular.

Faz-se, portanto, necessário que toda a equipe escolar assuma a importante responsabilidade de analisar com bastante cuidado as orientações e articulá-las ao Projeto Político Pedagógico da escola, considerando a realidade local e, especialmente, o diagnóstico detalhado das expectativas de aprendizagem dos estudantes que estão no processo de correção do fluxo idade/ano escolar.

Contamos com você, professor(a), no sentido de garantirmos aos estudantes das salas de correção de fluxo idade/ano escolar do ensino fundamental o avanço com qualidade em seus estudos.

Colocamo-nos à disposição.

Equipe de Desenvolvimento Curricular
Seduc/GO - SUEBAS

LÍNGUA INGLESA

O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA POR MEIO DE GÊNEROS DISCURSIVOS NAS SALAS DE CORREÇÃO DE FLUXO

Ana Christina de Pina Brandão¹

Ana Paula Gomes de Oliveira²

Lucilélia Lemes de Castro Silva Nascimento³

Margaret Maria de Melo⁴

Pesquisas recentes e documentos como as Propostas Curriculares para o Ensino Fundamental de 6º ao 9º Ano da Secretaria de Educação de Goiás, afirmam que o ensino de Línguas Estrangeiras através de exercícios repetitivos e enfadonhos que abordam apenas as estruturas da língua não garante o desenvolvimento de habilidades como a leitura, escrita, fala e escuta.

Segundo o “Ensinar e Aprender de Língua Portuguesa – Impulso Inicial”, (2005, p. 10), alunos (as) multirrepetentes não significam alunos (as) incapazes de aprender, mas podem, na verdade, ser indicadores de que os conteúdos e as práticas escolhidas não têm sido capazes de desenvolver competências que auxiliam na construção e na apropriação de conhecimentos que promovem o desenvolvimento da intelectualidade.

Sendo assim, professor (a), propomos um trabalho com os gêneros discursivos permita aos alunos a participação ativa e colaborativa nas atividades (em sua maioria, de leitura e escrita) dentro dos gêneros propostos sem, no entanto, ignorar as habilidades de escuta e fala que deverão ser trabalhadas de acordo com suas possibilidades.

A escolha de gêneros discursivos como proposta curricular justifica-se por considerarmos “que as funções comunicativas são mais relevantes do que as características estruturais e lexicais da língua e, nesse sentido, os gêneros discursivos representam as manifestações comunicativas de práticas sociais diversas”, **Matrizes Curriculares de Língua Estrangeira do ensino fundamental do Estado de Goiás** – Caderno 5, (2009, p. 217).

As habilidades que constam no recorte a seguir são as que consideramos fundamentais para o avanço com qualidade dos estudantes para o Ensino Médio, uma vez que essas vão ao encontro da proposta de aprendizagem dos Parâmetros Curriculares Nacionais dessa fase de ensino.

Para que os objetivos expostos acima sejam, de fato, efetivados, sugerimos que o trabalho a ser desenvolvido com os alunos (as) das classes de correção de fluxo idade/ano escolar do Ensino Fundamental seja também realizado através de sequências didáticas, conforme a que se encontra em anexo.

É importante ressaltar que as sequências didáticas são consideradas por alguns

1 - Especialista em ensino e aprendizagem de língua inglesa, Professora de Língua Inglesa da Suebas/NDC

2 - Mestre em Linguística Aplicada, Professora de Língua Inglesa da Suebas/NDC

3 - Especialista em Educação Inclusiva, Professora de Língua Inglesa da Suebas/NDC

4 - Especialista em literatura brasileira e orientação educacional, Professora de Língua Inglesa da Suebas/NDC

,autores o procedimento metodológico mais adequado para o trabalho com os gêneros discursivos (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004).

Portanto, professor (a), o primeiro passo a ser dado para o sucesso do ensino e da aprendizagem de Língua Inglesa nas classes de correção de fluxo idade/ano escolar do ensino fundamental ou do ensino regular é o de um planejamento que contemple as reais necessidades de aprendizagem de seus alunos (as).

REFERÊNCIAS

DOLZ, J; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, B; Sequências Didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

CENPEC. Ensinar e aprender – Língua Portuguesa – Impulso Inicial – Projeto de Correção de Fluxo. SEE/GO: CENPEC, 2003.

Línguas estrangeiras e o ensino dos gêneros discursivos: referenciais para um trabalho com foco na função social da linguagem. In: Reorientação Curricular do 1º ao 9º ano. Currículo em Debate. Caderno 5. Expectativas de aprendizagem – convite à reflexão e à ação. Versão preliminar. Secretaria de Estado da Educação de Goiás. Goiânia, 2006.

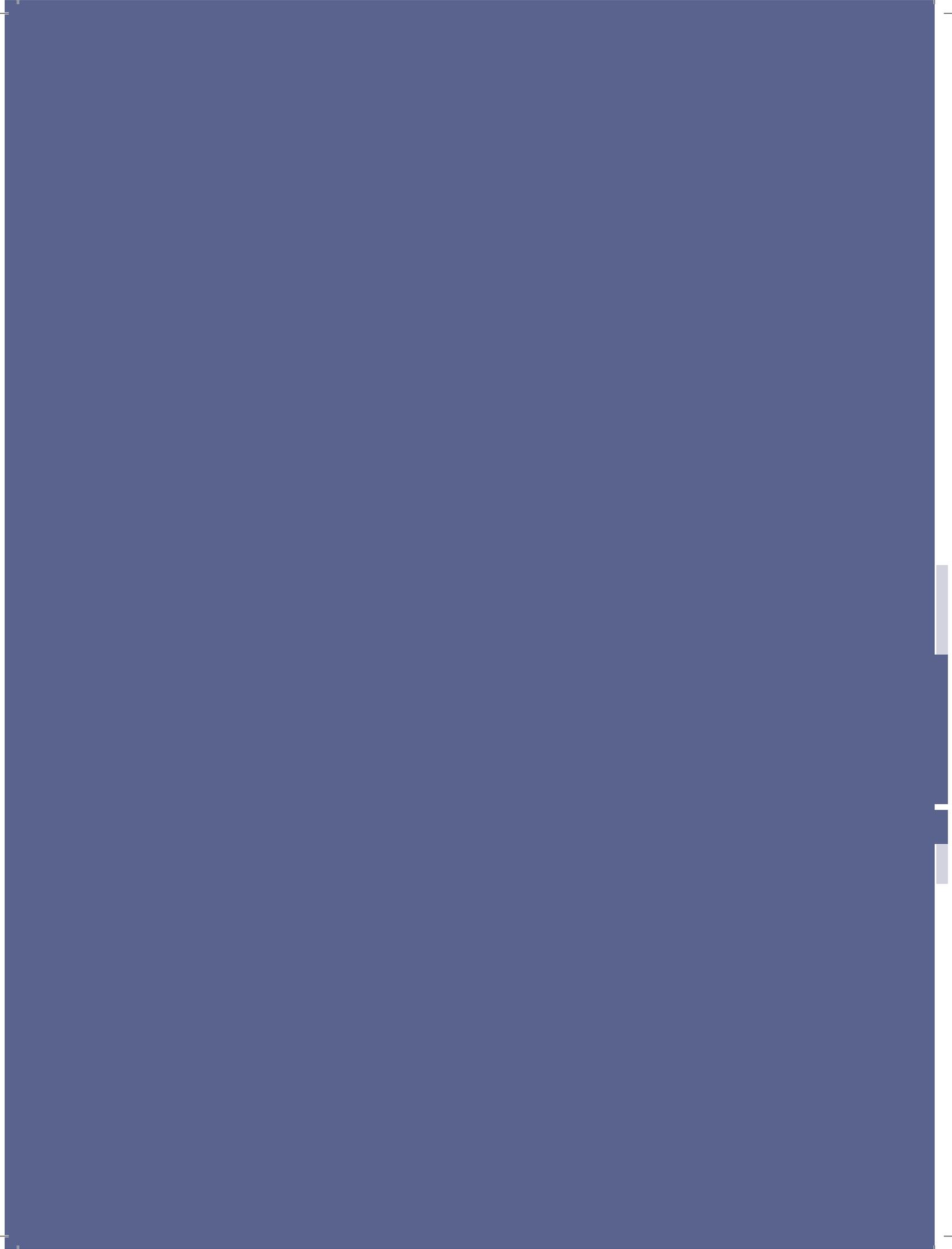
Brasil, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares para o ensino médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias– Brasília, 2006.



Matrizes Curriculares

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Diálogos • Bilhetes • Lista de Compras • Anúncios • Receitas • Rótulos • Músicas • Vídeo Clips • Charges • Tirinhas • Poesia • Provérbios • Agenda 	<p style="text-align: center;">COMPREENSÃO E PRODUÇÃO DE DIFERENTES GÊNEROS DISCURSIVOS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA</p>	<p style="text-align: center;">Compreensão oral e escrita</p> <p>Habilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar conhecimentos prévios para definir o tipo de gênero discursivo estudado • Conhecer de forma gradativa a função e a finalidade dos gêneros discursivos propostos • Relacionar o gênero (finalidade do texto, público alvo) e os recursos linguísticos e não linguísticos (figuras, gráficos, números, etc.) utilizadas pelo autor • Ler e localizar informações gerais nos textos dos gêneros discursivos • Ler e localizar informações específicas nos textos • Utilizar os recursos não verbais assim como palavras cognatas para auxiliar na leitura e compreensão de mensagens curtas dos diferentes gêneros discursivos propostos • Inferir o significado de palavras desconhecidas com base nos recursos linguísticos e não linguísticos e nas estruturas gramaticais já aprendidas • Ler e interpretar textos dos diferentes gêneros discursivos representados por imagem • Escutar e compreender perguntas intermediárias

CONTEÚDOS	EIXO TEMÁTICO	EXPECTATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Bilhetes • Agenda • Diálogos • Lista de compras • Receitas 	COMPREENSÃO E PRODUÇÃO DE DIFERENTES GÊNEROS DISCURSIVOS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA	<p style="text-align: center;">Produção oral e escrita</p> <p>Habilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir bilhetes para marcar encontros • Produzir pequenos diálogos utilizando os cumprimentos fazendo e respondendo à apresentações • Fazer uma agenda de suas atividades diárias • Fazer listas de compras • Descrever uma receita típica de sua região • Reformular os textos produzidos, a partir da correção colaborativa e da autocorreção orientadas pelo professor (a)



Sequência Didática

SEQUÊNCIA DIDÁTICA - CORREÇÃO DE FLUXO ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

APRESENTAÇÃO

A sequência didática a seguir está dividida em três etapas: diagnóstico, ampliação e sistematização dos conhecimentos. As atividades das três etapas estão intercaladas entre si e todas são fundamentais para a aprendizagem dos alunos (as) a respeito do gênero discursivo em estudo e da própria Língua Inglesa.

Para que essa aprendizagem seja significativa é importante trabalhar com gêneros que fazem parte do cotidiano dos seus estudantes. Escolhemos elaborar um sequência sobre bilhetes por ser esse um gênero de grande vinculação e por fazer parte do uso social da maioria das pessoas.

É necessário que as atividades de qualquer sequência sejam bem planejadas, contemham objetivos claros e uma avaliação que contemple o desenvolvimento dos educandos ao longo de todo o processo de aprendizagem. É relevante ressaltar que não se deve confundir avaliação com testes ou provas.

A avaliação é um processo e não deve se limitar a verificar o produto final, o que é determinado pelo professor (a). É um instrumento importante para diagnosticar em que o aluno (a) avançou e o que ainda falta para avançar durante o processo de aprendizagem.

Acreditamos que deve-se avaliar o desempenho dos estudantes em diferentes aspectos e circunstâncias: a forma que se relacionam com os colegas, como lidam frente à solução de problemas, à construção de novos conhecimentos, etc. E assim, pode-se tanto planejar, tendo como objetivo a superação das dificuldades de aprendizagem dos educandos.

Vejamos a seguir um modelo de sequência didática elaborada por esta equipe para o trabalho com o gênero discursivo ‘bilhetes’.

GÊNERO TEXTUAL: Bilhetes

EXPECTATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM:

- Utilizar conhecimentos prévios para reconhecer o gênero discursivo bilhete.
- Escrever um exemplar do gênero na Língua Portuguesa.
- Definir o tipo de gênero e sua situação de produção (para quem escreve e com que intenção).
- Ler e compreender textos utilizando-se de estratégias de leitura, de palavras cognatas e das estruturas gramaticais aprendidas.

- Aprender as estruturas linguísticas trabalhadas durante as etapas da sequência.
- Utilizar apropriadamente as estruturas linguísticas aprendidas para a produção de textos do gênero em estudo.
- Produzir textos do gênero ‘bilhete’ levando em consideração suas características, sua situação de produção e as estruturas linguísticas aprendidas.
- Reescrever o texto produzido visando a clareza e as características do gênero.
- Entender e ser entendido utilizando a Língua Inglesa.

CONTEÚDOS

- Leitura e compreensão de textos.
- Gênero textual: bilhete.
- Vocabulário: horas, lugares, datas.
- Escrita: produção de um exemplar do gênero discursivo bilhete.
- Aulas previstas: 07

O objetivo maior desta sequência é que os estudantes escrevam bilhetes para marcar encontros com amigos ou amigas nos lugares frequentados por eles no município onde moram. No entanto, esse gênero poderá ser usado durante todo o ano letivo com objetivos diferentes, tais como: expressar afetividade por alguém, fazer convites, deixar recados etc.

Sabemos que o bilhete é uma espécie de carta reduzida, portanto, possui uma narrativa breve. A linguagem utilizada geralmente é informal e os objetivos expressos são claros. Por ser um gênero de correspondência, será preciso que você reveja ou trabalhe com números, datas, lugares, conforme relacionamos nos conteúdos. O importante é que nenhuma classe gramatical seja trabalhada de forma estanque, desvinculada dos diversos textos orais e escritos.

Teachers' Clues

O bilhete pode ter significados diversos, pois pode ser um tipo de documento de valor comprovante, ou pode ser um breve recado escrito para parentes, amigos, e/ou namorado (a). Mensagem breve, reduzida ao essencial, tanto na forma como no conteúdo.

In: pt.wikipedia.org/wiki/Bilhete

DIAGNÓSTICO DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS

Atividade - O que é bilhete?

Número previsto de aula: 01

Expectativas de aprendizagem:

- Utilizar conhecimentos para reconhecer o gênero discursivo bilhete.
- Escrever um exemplar do gênero na língua portuguesa.

Professor (a),

A primeira atividade desta sequência, conforme o próprio nome sugere, é o diagnóstico dos conhecimentos prévios dos estudantes acerca do gênero. Pretende-se observar o quão familiarizados eles são com esse gênero discursivo e até mesmo quais características do mesmo já conhecem.

Pergunte-lhes se costumam escrever ou receber bilhetes, para quem os escrevem ou de quem os recebem, por que esse tipo de correspondência é tão utilizado, se costumam encaminhá-lo para pessoas que moram em outra cidade etc.

Em seguida, proponha que escrevam um bilhete, em Língua Portuguesa, marcando um encontro com um de seus amigos (as) em uma lanchonete da cidade. Diga que os colegas lerão os bilhetes que receberam, e que, portanto, ele deve ser claro e objetivo.

Ao terminarem de escrever, proponha que troquem os bilhetes uns com os outros. Circule pela sala e leia alguns dos bilhetes que escreveram, assim você terá uma noção de que linguagem utilizaram, se dataram o bilhete e se colocaram o nome da pessoa para quem ele é endereçado. Após esse momento, peça para que observem se o bilhete que escreveram está de acordo com as perguntas que você irá fazer.

1. Vocês entenderam o bilhete escrito por seu colega?
2. Que tipo de linguagem utilizaram para escrever o bilhete: formal ou informal?
3. Você foi objetivo? Que informações continham no bilhete?
4. O local, a hora e a data do encontro ficaram claros? Você se lembrou de colocar a data e o local em que o bilhete foi escrito?

Teachers' Clues

Linguagem formal – “A que se atém às formulas estabelecidas; convencional. Relativo às leis, às regras ou à linguagens próprias de determinado domínio do conhecimento...”

Linguagem informal – “Destituído de formalidade. Conversa informal.”

Novo Dicionário Aurélio

Talvez seja difícil para os estudantes no início perceberem as diferenças entre o inglês formal e informal. Essa percepção se dará na medida em que se tornarem mais competentes no uso da língua. Você poderá chamar a atenção para as contrações, as perguntas sem uso dos auxiliares, omissão de preposições, etc que, provavelmente, aparecerão nos vários textos escritos e/ou orais trabalhados por você, professor (a), nas aulas.

Com a leitura que você fez de alguns bilhetes escritos por seus alunos e a socialização feita com base nas perguntas, os objetivos desta primeira atividade poderão ser alcançados. É importante que os alunos (as) percebam que algumas informações são importantes para a compreensão de quem lê o bilhete. Essas mesmas informações são características peculiares desse gênero como o uso de linguagem simples e informal, o uso de datas, etc, portanto, deverão estar presentes nos textos escritos na Língua Inglesa.

AMPLIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS

Atividade 1. Leitura de um exemplar do gênero na Língua Inglesa

Número previsto de aulas: 01

Expectativas de aprendizagem:

- Definir o tipo de gênero e sua situação de produção (para quem escreve e com que intenção).
- Ler e compreender textos utilizando-se de estratégias de leitura, de palavras cognatas e das estruturas gramaticais aprendidas.

Professor (a),

Devido à dificuldade de se conseguir exemplares autênticos de bilhetes – o que seria o ideal – a equipe elaborou os três textos que serão trabalhados nas duas atividades de ampliação. Eles se encontram em anexo, juntamente com outros exemplares que retiramos de sites da *internet*, os quais você poderá utilizar caso queira que seus estudantes utilizem esse gênero para outras finalidades.

Itumbiara, April 2, 2009.

Ana,

*Júlio's birthday party will be at Badalação
Snack Bar, at 5 P.M.*

Wait for you there,
Meg.

O texto acima é um bilhete de Meg para Ana marcando um encontro na lanchonete “Badalação” às 17 horas para comemorar o aniversário de Júlio. O objetivo da atividade é que os estudantes reconheçam as características do gênero e leiam o texto utilizando-se de estratégias como inferência, conhecimento de mundo e os conhecimentos na Língua Inglesa adquiridos até então.

Distribua cópias dos textos para os alunos (as) e peça para que os leiam. Por mais que seja um texto simples, achamos relevante que você faça perguntas que podem auxiliar os estudantes a inferir significados durante a leitura do mesmo. Acreditamos que ao ensinar nossos alunos (as) a utilizarem diferentes estratégias de leitura, esses poderão se tornar leitores mais competentes na Língua Inglesa, o que contribuirá imensamente para o processo de letramento que devem vivenciar na educação básica. Assim questione:

1. É possível perceber que gênero discursivo é esse?
2. Em que data o bilhete foi escrito?
3. Quem escreveu o bilhete? Para quem ele é endereçado?
4. Há palavras que podem ser compreendidas? Se sim, circule-as.
5. O que a palavra “badalação” sugere?
6. Há algum horário especificado?
7. A palavra ‘*birthday*’ é familiar? Quando saudamos as pessoas dizendo ‘*happy birthday*’, o que estamos desejando?

Após a leitura, chame a atenção dos estudantes para as características do gênero e seu uso social. Pergunte que tipo de linguagem foi utilizada pela autora. Pergunte também sobre a narrativa (longa ou breve). Por ser um gênero de correspondência, é usual datarmos o dia em que escrevemos o texto. Faça com que percebam a data como um dos recursos próprios do bilhete, da carta, do e-mail etc.

Para finalizar, diga para anotarem em seus cadernos o que é um bilhete e para quê é utilizado. Peça também que anotem o que caracteriza esse gênero discursivo: linguagem informal, narrativa breve, uso de datas etc.

Atividade 2. Leitura de dois exemplares do gênero com foco na estrutura da língua

Número previsto de aulas: 01 ou 02

Expectativas de aprendizagem:

- Aprender as estruturas linguísticas.
- Entender e ser entendido utilizando a língua inglesa.

Goianía, May 4, 2009.

Meg,
Meet Carlos and me for lunch at Bom Gosto Restaurant, at noon.

Call me 7417 9600,

Ana.

Em um cartaz, escreva o texto acima sem as seguintes palavras: *May 4 – lunch – at – noon*. Escreva-as em tarjas. Deixe espaço suficiente para que as tarjas caibam nos espaços. Mostre o cartaz e as tarjas para os estudantes e peça para que indiquem quais palavras devem preencher as lacunas. Explique o significado da palavra ‘*lunch*’ (almoçar) e da preposição ‘*at*’. Em seguida, peça que leiam o texto no cartazete novamente para verificar se as escolhas feitas estão corretas.

Sugerimos que você leia o texto em voz alta para que os estudantes se apropriem do som das palavras. Eles também podem ler o texto em voz alta desde que essa prática não sirva apenas para a correção dos equívocos fonéticos que podem cometer.

Teachers' Clues

O ideal é que os alunos possam também produzir textos orais e os utilizar em momentos de interação oral. Procure utilizar a Língua Inglesa o máximo que você puder e estimular seus estudantes a fazer o mesmo.

Em seguida, explique também o sentido do verbo *meet* (encontrar) e da expressão *let's* (vamos). Peça para que falem como poderíamos dizer: ‘encontre-me no clube’ ou ‘vamos nos encontrar no clube’ em Língua Inglesa. É importante que você retome o bilhete trabalhado nesta atividade. Para isso, sugerimos mais uma vez que você utilize perguntas que os auxiliem a refletir sobre o texto – a estrutura e as marcas linguísticas utilizadas, sua situação de produção, etc, para compreendê-lo melhor.

1. Qual era o objetivo de Ana ao escrever o bilhete para Meg?
2. Qual verbo demonstra que a intenção é a de marcar um encontro?

3. O local e hora do encontro estão especificados?

4. A preposição 'at' foi utilizada para especificar o quê?

Comente mais uma vez com os estudantes que essas são informações importantes para a compreensão de quem lê o bilhete. Após esse comentário, incentive seus estudantes a pensarem nos locais que costumam frequentar ou nos locais mais interessantes na cidade para marcar um encontro com alguém. A medida que forem falando, registre as palavras no quadro em Língua Inglesa de modo que eles possam aprender o nome desses lugares na língua em estudo. Incentive-os também a falarem os nomes dos lugares utilizando a preposição 'at' (*at the club, at the cinema, at the supermarket, etc*). Em seguida, distribua cópias do bilhete abaixo. O objetivo é que eles completem as lacunas com as palavras que acharem mais apropriadas. O importante é perceber até que ponto compreenderam e se conseguem utilizar o que foi trabalhado. O bilhete original encontra-se nos anexos desta sequência, mas é fundamental que os estudantes façam a atividade a partir de seus conhecimentos.

Activity – Complete with suitable words the blanks on the note below:

<p><i>Anapolís, _____, 2009.</i></p> <p>_____.</p> <p><i>Let`s _____ at the _____</i> <i>_____?</i></p> <p><i>Call me.</i></p> <p>_____</p>

Dependendo do desempenho que tiverem, você poderá propor a próxima etapa, que é produção de bilhetes em Língua Inglesa, para marcar encontro. Caso não tenham um bom desempenho, sugerimos que você trabalhe com mais exemplares do gênero, utilizando-se de atividades diversificadas.

SISTEMATIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS

Atividade 1. Produção individual de um exemplar do gênero

Número previsto de aulas: 01

Expectativas de aprendizagem:

- Utilizar apropriadamente as estruturas linguísticas aprendidas para a produção de textos do gênero em estudo.
- Produzir textos do gênero bilhete levando em consideração suas características, sua situação de produção e as estruturas linguísticas aprendidas.

Professor (a),

Sempre que se propõe a escrita de textos, seja na Língua Portuguesa ou em uma língua estrangeira, deve-se considerar a situação de produção do gênero, suas características e marcas linguísticas, além da estrutura da língua que se ensina. Um outro fator importante é que a escrita final seja publicada ou divulgada. Se os alunos produzirem textos de gêneros de correspondência, por exemplo, esses deverão ser encaminhados aos leitores. A escrita não deve ser utilizada apenas para fins avaliativos.

Portanto, o primeiro passo é propor uma situação de produção. Peça para que os estudantes convidem um colega da sala de aula para marcar um encontro envolvendo alguma atividade que eles gostam de fazer ou que considerem interessante.

Teachers' Clues

É fundamental que todos os estudantes recebam um bilhete. Organize a turma para que isso aconteça. Assim, os bilhetes poderão ser respondidos. Como dissemos anteriormente, você poderá estimular os estudantes a utilizarem o bilhete para outras finalidades durante todo o ano escolar. Mas atente-se para o fato de que, além do bilhete, há outros gêneros a serem trabalhados conforme sugerem os recortes curriculares de Língua Inglesa.

O convite não será feito oralmente, mas por meio de um bilhete que eles terão que escrever observando o que foi aprendido nas últimas aulas. Sendo assim, diga para comentarem o que é importante conter no bilhete, que tipo de linguagem se utiliza, que verbo em Língua Inglesa corresponde ao verbo 'encontrar' na Língua Portuguesa, etc. Oriente-os a consultarem os bilhetes lidos em sala de aula com a condição de que o texto deles seja autêntico e não mera cópia dos que foram trabalhados.

Os bilhetes não deverão ser encaminhados sem que haja uma revisão e uma reescrita dos mesmos. É preciso recolhê-los para verificar como ficaram as produções.

Atividade 2. Reescrita dos textos produzidos

Número previsto de aulas: 01

Expectativas de aprendizagem:

- Reescrever o texto produzido visando a clareza e as características do gênero.

Você poderá propor uma reescrita coletiva ou individual dos textos. A reescrita individual deve ser feita observando as correções que você propuser, já a reescrita coletiva deve ser feita observando os passos explicitados no Box abaixo.

Teachers' Clues

Para proceder uma reformulação de ordem geral, visando clareza:

- selecione, dentre os textos produzidos pelos estudantes, um que seja representativo dos problemas da classe (ou seja, que apresente pelo menos um problema significativo para a classe como um todo);
- coloque o autor do texto em lugar de destaque;
- copie na lousa o texto (ou traga o texto já copiado em papel pardo) corrigido em seus aspectos ortográficos;
- peça para que verifiquem se o texto contém as características do gênero, o objetivo do texto e as informações necessárias para a compreensão do leitor (local do encontro, data e hora);
- vá reescrevendo o texto no quadro com as alterações sugeridas;
- oriente os estudantes a comparar o texto original e o texto reescrito. Em seguida, eles deverão fazer o mesmo com o texto que escreveram.

Após a reescrita dos textos, os estudantes poderão passá-los a limpo e encaminhar para os colegas. Achamos importante que os colegas leiam o bilhete e os socializem. Os alunos (as), em círculo, poderão dizer para quem foram convidados, se gostaram da experiência e se gostariam de responder ao bilhete que receberam, escrevendo um outro bilhete.

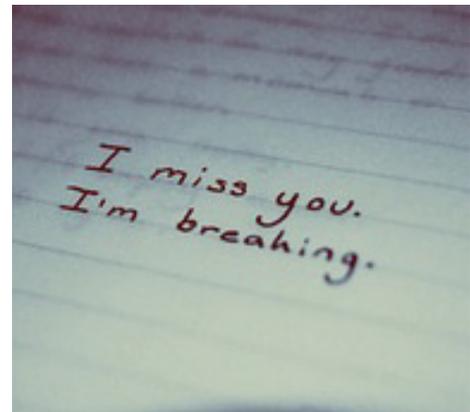
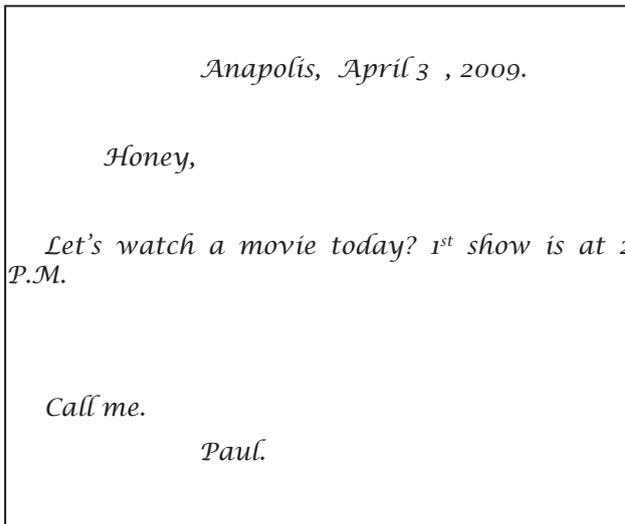
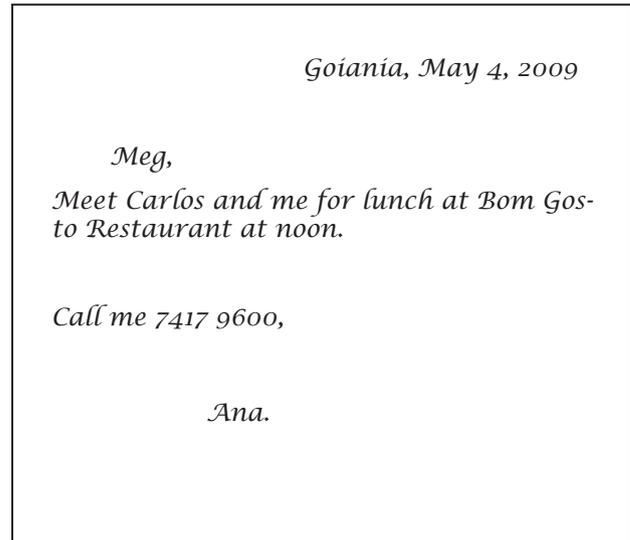
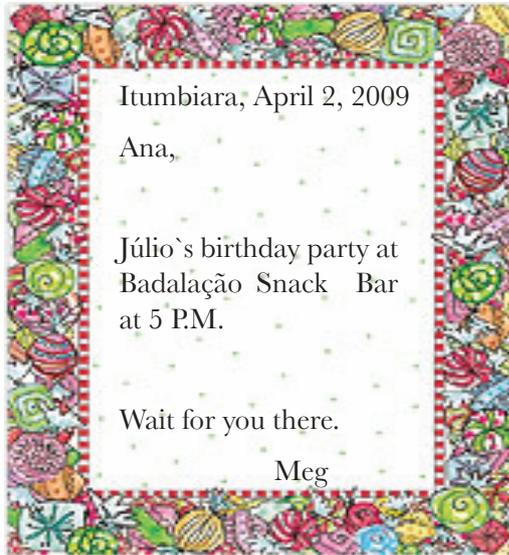
Você também poderá ensiná-los a agradecer o bilhete oralmente. É fundamental manter um clima agradável em sala de aula. Os fatores afetivos são importantes para garantir uma aprendizagem com qualidade, conforme afirmam alguns pesquisadores da área de educação.

REFERÊNCIAS

Línguas estrangeiras e o ensino dos gêneros discursivos: referenciais para um trabalho com foco na função social da linguagem. In: Reorientação Curricular do 1º ao 9º ano. Currículo em Debate. Caderno 5. Expectativas de aprendizagem – convite à reflexão e à ação. Versão preliminar. Secretaria de Estado da Educação de Goiás. Goiânia, 2006.

Sequências Didáticas – Convite à Reflexão e à Ação. Reorientação Curricular do 1º ao 9º ano. Currículo em Debate. Caderno 6. Versão preliminar. Secretaria de Estado da Educação de Goiás. Goiânia, 2009.

ANEXOS



<http://vi.sualize.us/tag/written/>



Hi, I Just Wanted
To Send You A
Little Note To Let
You Know That I Was
Thinking Of You!

In: <http://www.myorkutglitter.com/>



In: www.quizilla.com

LÍNGUA PORTUGUESA

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA POR MEIO DE GÊNEROS TEXTUAIS NA CORREÇÃO DE FLUXO IDADE/ANO ESCOLAR DO ENSINO FUNDAMENTAL

“Excluem-se da escola os que não conseguem aprender, excluem-se do mercado de trabalho os que não têm capacidade técnica porque antes não aprenderam a ler, escrever e contar e excluem-se, finalmente, do exercício da cidadania esses mesmos cidadãos porque não conhecem os valores morais e políticos que fundam a vida de uma sociedade livre, democrática e participativa.”

Vicente Barreto

Arivaldo Alves Vila Real¹

Arminda Maria de Freitas Santos²

Débora Cunha Freire³

Kássia Miguel⁴

Marilda de Oliveira Rodovalho⁵

Marlene Carlos Pereira⁶

Rosely Aparecida Wanderley Araújo⁷

Ao implementar o Projeto de Correção de Fluxo Idade/Ano Escolar do Ensino Fundamental para os estudantes com defasagem idade/ano escolar, a SEDUC/GO assume um grande desafio: trabalhar com alunos cuja trajetória escolar é marcada pelo insucesso, com o objetivo de transformar sua história.

“De acordo com a Lei, a correção de fluxo idade/ano escolar do ensino fundamental não é uma atividade optativa da escola, pois se constitui em direito subjetivo assegurado a todos os estudantes com defasagem idade/ano escolar e, como tal, compete à escola organizar e estabelecer uma proposta específica de atendimento a esses estudantes, com base nas diretrizes estabelecidas pela SEDUC. (Diretrizes para o Projeto de Correção de Fluxo – SEDUC/GO, 2008).

1 - Especialista em Língua Portuguesa, Professor de Língua Portuguesa da Seduc/NDC

2 - Especialista em Planejamento Educacional, Professora de Língua Portuguesa da Seduc/NDC

3 - Especialista em Métodos e Técnicas de Ensino, Professora de Língua Portuguesa da Seduc/NDC

4 - Especialista em Docência do Ensino Superior, Professora de Língua Portuguesa da Seduc/NDC

5 - Mestre em Estudos Linguísticos, Professora de Língua Portuguesa da Seduc/NDC

6 - Graduada em Letras, Professora de Língua Portuguesa da Seduc/NDC

7 - Especialista em Língua Portuguesa, Professora de Língua Portuguesa da Seduc/NDC



Nos dias de hoje, quando sofisticam os meios de informação, não é possível aceitar que tantos cidadãos sejam reprovados e excluídos da escola, sem o domínio do código escrito da própria língua e de instrumentos básicos para compreender seu tempo, sua história e sua cultura.

O presente documento foi organizado tendo como referência a matriz curricular de 1º ao 9º ano que não visa a sequenciação de conteúdos já estabelecida para os diferentes anos escolares, mas busca guiar a formulação de situações de ensino e aprendizagem que sejam desafiadoras e favoreçam a apropriação dos conteúdos pelos estudantes, por meio dos gêneros textuais.

“Todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que o determinam.” (PCN de Língua Portuguesa, 5ª a 8ª série, 1998, p. 21).

É impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum gênero de texto. Essa posição defendida por Bakhtin (1997) e também por Bronckart (1999) é adotada pela maioria dos autores que tratam a língua em seus aspectos discursivos e enunciativos e não em suas peculiaridades formais. Essa visão segue uma noção de língua como atividade social, histórica e cognitiva.

O trabalho com gêneros textuais faz parte do mundo dos estudantes em todas as faixas etárias. Em outro viés de justificativa, destaca-se a importância de ensinar aos estudantes o processo da passagem do texto oral para o escrito, tarefa central do ensino de língua portuguesa na escola, uma vez que a escrita que os estudantes desenvolvem é marcada pela fala, tornando-se, assim, necessária a intervenção do professor no processo, por meio do trabalho de retextualização, para que os estudantes identifiquem as marcas de oralidade em seus textos e deem conta de substituí-las adequadamente por elementos próprios do mundo da escrita.

A retextualização permite que os estudantes atinjam uma melhor compreensão de como se dá a produção dos textos escritos e falados e de que há diferenças maiores ou menores entre fala e escrita, dependendo do gênero textual.

Assim, o papel do professor nesse trabalho é o de evidenciar a diferença entre os aspectos pragmáticos do oral e da escrita, mostrando seu impacto na produção textual.

A “análise e a reflexão sobre a língua” devem ser amparadas nos gêneros textuais, uma vez que eles são o meio pelo qual a língua funciona e se realiza.

Tendo em mente as possibilidades de aplicação dessas reflexões ao ensino da Língua Portuguesa nas escolas, consideram-se dois pontos fundamentais:

a) os estudantes constroem seu conhecimento sobre a configuração e o funcionamento dos diversos gêneros textuais escritos com base no que já sabem sobre os gêneros orais;

b) aquilo que parece óbvio para o adulto leitor e escritor proficiente não é óbvio para o aprendiz da escrita, e representa um conhecimento a ser conquistado no desenvolvimento de suas habilidades linguísticas.

A escola é um lugar de comunicação e as situações escolares, ocasiões de produção/recepção de textos. Portanto, no ambiente escolar, a produção de textos deve inserir-se num processo de interlocução, o que implica a realização de uma série de atividades

mentais - de planejamento e de execução - que não são lineares nem estanques, mas recursivas e interdependentes.

Os gêneros textuais se constituem como ações sociodiscursivas para agir sobre o mundo e dizer o mundo, constituindo-o de algum modo.

O trabalho com gêneros é uma excelente oportunidade de se lidar com a língua em seus mais diversos usos no dia-a-dia, uma vez que todas as situações de comunicação (situações de produção de linguagem), sejam elas informais ou formais, se dão por meio de gêneros textuais. Quanto mais gêneros os estudantes dominarem, maior será sua capacidade comunicativa, seu desenvolvimento pessoal e cognitivo, sua capacidade de exercer a cidadania.

O importante nesse trabalho é permitir ao professor efetivar uma progressão curricular e garantir o estudo de variados gêneros dos cinco tipos textuais: narrativos/literários, argumentativos, expositivos, descritivos e injuntivos, observando a gradação dos mesmos, buscando superar defasagens de conhecimento dos estudantes, fortalecendo, assim, suas competências e aperfeiçoando, seu processo de leitura e produção de textos.

Para se ensinar dessa forma, primeiro é preciso planejar, gradativamente, cada etapa do trabalho a ser desenvolvido, levando em consideração a organização do tempo e a diversidade dos grupos de estudantes.

O planejamento é fundamental no desenvolvimento do trabalho pedagógico. Planejar torna possível definir o que se pretende alcançar, prever situações e obter recursos (materiais ou humanos), organizar as atividades, dividir tarefas para facilitar o trabalho, avaliar com o objetivo de replanejar determinadas atividades ou criar outras. Permite-nos, também, refletir sobre situações não previstas na complexa dinâmica da sala de aula e agir de modo mais adequado.

O planejamento na escola deve estar a serviço do conjunto de professores que o realizou, ser fonte de consultas ao longo do ano, atender a necessidades práticas dos professores, permitir a observação de atividades que proporcionaram aprendizagens e aquelas que precisam ser melhoradas, proporcionar uma avaliação constante do processo de ensino e aprendizagem oferecido. Como ferramenta de organização do trabalho pedagógico, o planejamento deve auxiliar os professores no alcance das aprendizagens esperadas, de modo que o ensino cumpra sua finalidade.

Para que os conteúdos tenham significado e representem aos estudantes possibilidades de alcançar os conhecimentos que precisam dominar, de acordo com os objetivos propostos, o planejamento sistemático das aulas, deve considerar:

a) atividades para identificação dos conhecimentos prévios - atividades que visam identificar o que os estudantes já sabem/ouviram falar sobre o assunto; como? Por quem souberam? Por que meio de comunicação?

b) atividades de ampliação dos conhecimentos - atividades propostas para desenvolver novos conteúdos de forma significativa, a fim de que os estudantes se apropriem dos mesmos.

c) atividades de sistematização dos conhecimentos - atividades de retomada do percurso e do levantamento do que foi aprendido. Consiste no momento de

sínteses e de aplicação dos conceitos aprendidos em novas situações; no momento de registro e divulgação das aprendizagens desenvolvidas ou produtos finais.

Assim, ao organizar uma sequência didática para alcançar um objetivo de ensino, o professor precisa considerar a necessidade de envolvimento dos estudantes na proposta de trabalho, partindo de seus conhecimentos prévios sobre o assunto, o tema ou, no nosso caso, no gênero em estudo. É preciso que os estudantes conheçam os objetivos do trabalho que será realizado, o que irão aprender ao desenvolver as atividades propostas. Assim, poderão também avaliar suas aprendizagens, identificar dúvidas, dar pistas ao professor sobre necessidades de retomadas ao longo do processo.

A seguir, apresentam-se os agrupamentos com os gêneros considerados essenciais para as salas de correção de fluxo idade/ano escolar do ensino fundamental:

Tipos textuais	4° e 5° anos	8° e 9° anos
Narrativos/Literários	1. Literários <ul style="list-style-type: none"> • Poemas 2. Narrativos <ul style="list-style-type: none"> • Fábulas 	1. Literários <ul style="list-style-type: none"> • Poemas/Poemas de Cordel • Canções
Argumentativos	1. Escolares <ul style="list-style-type: none"> • Debates Regrados • Comentários 	1. Jornalísticos <ul style="list-style-type: none"> • Artigos de Opinião
Expositivos	1. Escolares <ul style="list-style-type: none"> • Resumos 	1. Escolares <ul style="list-style-type: none"> • Resenhas
Descritivos	1. Relatos <ul style="list-style-type: none"> • Memórias Literárias 	1. Correspondência <ul style="list-style-type: none"> • Carta de Solicitação
Injuntivos	1. Correspondência <ul style="list-style-type: none"> • Bilhetes • Torpedos 	1. Correspondência <ul style="list-style-type: none"> • E-mail – MSN • Cartas Familiares

O critério adotado para essa seleção levou em consideração a essencialidade dos gêneros pertencentes a cada tipo/agrupamento. Tem o objetivo de propiciar aos estudantes conhecimentos e habilidades indispensáveis para que possam retomar com sucesso o percurso regular da escolarização e frequentar o ano escolar adequado à sua idade, assegurando-lhes condições para concluir o ensino fundamental.

Vale ressaltar que é imprescindível a articulação dessa proposta com o Projeto Político Pedagógico da escola. Assim, cabe a você, professor (a), planejar atividades sequenciais para todos os gêneros aqui apresentados, considerando a defasagem idade/ano escolar, o ritmo de aprendizagem dos seus estudantes e os conhecimentos que já possuem. Portanto, a ordem apresentada no quadro acima pode ser alterada e adequada às necessidades de sua turma.

Matrizes Curriculares

...the ...

MATRIZES CURRICULARES DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA CORREÇÃO DE FLUXO IDADE/ANO ESCOLAR ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

I. NARRATIVOS/LITERÁRIOS		
1. Poemas		
CONTEÚDOS	EIXOS TEMÁTICOS	EXPECTATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Declamações e leituras expressivas de poemas • Escuta orientada de poemas 	FALA/ESCUTA	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a expressão oral e a entonação • Identificar elementos não verbais (gestos, expressões faciais) mudanças no tom de voz • Desenvolver o hábito de ouvir com atenção como forma de melhorar a comunicação e a interação • Respeitar diferentes opiniões sobre o mesmo texto
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de poesias utilizando as estratégias como mecanismo de interpretação dos textos: <ul style="list-style-type: none"> - formulação de hipóteses (antecipação e infêrência) - verificação de hipóteses (seleção e checagem) • Leitura e análise de poemas considerando: tema, características do gênero, organização das ideias, suporte e finalidade 	LEITURA	<ul style="list-style-type: none"> • Antecipar o conteúdo das leituras com base em indícios como título do texto, ilustrações, temática etc. • Ler com fluência textos do gênero em estudo • Inferir informações, sentidos e intencionalidades implícitas nos poemas • Reconhecer as características textuais do poema • Reconhecer os possíveis suportes do texto poético • Identificar o efeito de sentido produzido pela pontuação • Valorizar a leitura literária como fonte de entretenimento e prazer • Perceber a existência de preconceitos com relação à sexualidade, à mulher, ao negro, ao índio, ao pobre, à criança, ao velho, nos poemas lidos e ouvidos

CONTEÚDOS	EIXOS TEMÁTICOS	EXPECTATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Produção de poemas considerando os elementos e as características do gênero • Estrutura e recursos expressivos do texto poético (verso, estrofe e rima) 	<p>ESCRITA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir poemas, considerando os elementos, as características, a estrutura e os recursos expressivos do texto poético (verso, estrofe, rima) • Produzir paródias com base nos poemas lidos
<ul style="list-style-type: none"> • Análise e reflexão sobre o uso de substantivos e adjetivos <p>Os conteúdos e expectativas de ensino e aprendizagem do eixo, ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA destacados em negrito, devem ser trabalhados em todos os gêneros e em todos os anos escolares.</p>	<p>ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar as variações de significado e estilo em função da seleção vocabular: utilização de substantivos e adjetivos em diferentes situações e posições nos textos poéticos • Manter a coerência textual na continuidade temática do poema • Analisar os diferentes níveis de linguagem (coloquial, culta, regionalismo, jargão, gíria) nos textos que usam a variação linguística como recurso de estilo • Refletir sobre os usos da linguagem nos textos em estudo • Analisar as marcas de coloquialidade e regionalismos nos textos que usam a variação linguística como recurso de estilo • Reescrever textos dos gêneros em estudo garantindo o emprego dos elementos próprios dos gêneros • Reconhecer o valor expressivo da pontuação específica dos gêneros em estudo • Levantar hipóteses e formular regras e conceitos relativos à ortografia, acentuação gráfica e ao emprego da crase, recorrendo a dicionários, gramáticas, internet etc. • Analisar o emprego das concordâncias nominal e verbal
<ul style="list-style-type: none"> • Variações linguísticas • Reescrita de textos (coletiva e individual) • Análise e reflexão sobre o uso da pontuação • Análise e reflexão sobre a ortografia • Análise e reflexão sobre o emprego dos acentos gráficos e da crase • Análise e reflexão sobre o emprego das concordâncias nominal e verbal 		

2. Fábulas		
CONTEÚDOS	EIXOS TEMÁTICOS	EXPECTATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Contação e escuta de fábulas que fazem parte do universo infanto-juvenil • Dramatização de fábulas ouvidas e lidas 	<p>FALA/ ESCURTA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar informações explícitas e implícitas para compreensão de fábulas • Recontar fábulas, ouvidas ou lidas, observando o encadeamento dos fatos, utilizando estratégias de interação com o texto • Ouvir e recontar fábulas, observando os elementos que contribuem para estabelecer a comunicação contador/ouvinte: a voz, o olhar, a expressão, os gestos, a postura corporal etc. • Recuperar conhecimentos sobre o gênero em estudo • Expressar ideias e opiniões apoiadas em argumentos coerentes e coesos
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e análise de fábulas considerando: tema, características do gênero, organização das ideias, suporte e finalidade • Leitura de fábulas utilizando as estratégias como mecanismo de interpretação: <ul style="list-style-type: none"> - formulação de hipóteses (antecipação e inferência) - verificação de hipóteses (seleção e checagem) 	<p>LEITURA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Antecipar o conteúdo das leituras com base em indícios como autor, título do texto, ilustrações, temática etc. • Ler em voz alta com fluência, ritmo e entonação • Ler com autonomia, construindo significados, inferindo informações implícitas • Reconhecer o efeito do sentido produzido pelo uso de pontuação • Perceber a existência de preconceitos com relação à sexualidade, à mulher, ao negro, ao índio, ao pobre, à criança, ao velho, nas fábulas lidas e ouvidas • Reconhecer a estrutura do texto, identificando a “moral da fábula” • Analisar as diferentes versões de uma mesma fábula • Desenvolver o gosto pela leitura e/ou escuta de fábulas • Identificar informações explícitas para compreensão de fábulas

CONTEÚDOS	EIXOS TEMÁTICOS	EXPECTATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Produção de fábulas, considerando os elementos, as características do gênero, o destinatário, a finalidade, os espaços de circulação e a estrutura do texto narrativo 	<p>ESCRITA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir fábulas, considerando sua estrutura, os elementos, o leitor, as características e finalidade do texto e os espaços de circulação • Produzir fábulas, observando a estrutura do texto narrativo: sequência cronológica dos fatos, personagens, espaço, tempo/época etc. • Criar moral para uma fábula • Reescrever o texto visando assegurar clareza, coerência, coesão, ampliação das ideias e a presença do elementos característicos do gênero textual produzido • Utilizar nos textos construídos relações de causa e efeito
<ul style="list-style-type: none"> • Análise e reflexão sobre o uso de frases, períodos e parágrafos • Análise e reflexão sobre o uso de advérbios e locuções adverbiais • Análise e reflexão sobre o valor do pretérito perfeito e imperfeito nas fábulas 	<p>ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar as diferentes possibilidades de estruturação de frases, períodos e parágrafos • Refletir sobre a utilização de advérbios e locuções adverbiais para delimitar o tempo e o lugar • Analisar as flexões verbais empregadas nas fábulas • Refletir as informações explícitas para compreensão de fábulas • Refletir sobre o emprego de substantivos e adjetivos nas fábulas • Refletir sobre o emprego de concordância verbal e nominal na produção de fábulas
<p>II. TEXTOS ARGUMENTATIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escolares: Debates Regrados • Comentários 		
<ul style="list-style-type: none"> • Escuta orientada de debates regrados em rádio e TV • Comentários sobre os debates ouvidos • Realização de debates regrados em sala de aula, sobre temas e assuntos de interesse do grupo 	<p>FALA/ ESCUTA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ouvir debates gravados de programas de rádio e TV • Comentar os debates ouvidos, argumentando e defendendo pontos de vista • Debater temas e assuntos, apresentando ideias e opiniões, refletindo, questionando e argumentando • Participar ativamente dos debates, defendendo pontos de vista com argumentos coerentes

CONTEÚDOS	EIXOS TEMÁTICOS	EXPECTATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de comentários sobre debates regrados veiculados na mídia, ou mesmo sobre temas relevantes da atualidade, utilizando as estratégias de leitura como mecanismos de interpretação dos textos: <ul style="list-style-type: none"> - formulação de hipóteses (antecipação e inferência) - verificação de hipóteses (seleção e checagem) 	<p>LEITURA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Antecipar o conteúdo da leitura com base em indícios como autor, temática, suporte textual etc. • Ler comentários sobre debates regrados, ou mesmo sobre assuntos e temas de interesse do grupo em diferentes suportes: jornais, revistas, internet etc. • Ler com fluência e autonomia, construindo significados e percebendo a intencionalidade implícita nos comentários lidos
<ul style="list-style-type: none"> • Produção de comentários sobre os debates realizados, considerando o destinatário, a finalidade, os espaços de circulação, os elementos e as características do gênero 	<p>ESCRITA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir comentários numa situação real de uso, considerando sua finalidade, os possíveis leitores, os elementos e as características do gênero

<ul style="list-style-type: none"> • Emprego de regência verbal e nominal como elementos coesivos do texto • Análise e reflexão sobre o emprego dos pronomes relativos nos debates e comentários em estudo 	<p style="text-align: center;">ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a regência verbal e nominal como elementos coesivos do texto • Refletir sobre a linguagem utilizada nos gêneros em estudo - mais elaborada, técnica, marcada pela concisão, objetividade e clareza -, empregando-a adequadamente • Empregar adequadamente pronomes relativos nos debates e comentários em estudo, refletindo sobre o uso dos mesmos
<p>III. TEXTOS EXPOSITIVOS</p> <p>1. Escolares: Resumos</p>		
<p>CONTEÚDOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resumo oral de livros, filmes e telenovelas • Escuta orientada de resumos • Comentários/debates sobre os resumos apresentados 	<p>EIXOS TEMÁTICOS</p> <p>FALA/ ESCUTA</p>	<p>EXPECTATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resumir oralmente livros, filmes e telenovelas • Ouvir exposição oral de resumos • Comentar/debater os resumos apresentados, trocando ideias e opiniões, argumentando, refletindo, questionando e respeitando as diversas posições do grupo

<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de resumos de livros, histórias, filmes e telenovelas • Leitura de resumos utilizando as estratégias como mecanismo de interpretação dos textos: <ul style="list-style-type: none"> - verificação de hipóteses (seleção e checagem) 	<p>LEITURA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de resumos de histórias, livros, filmes e telenovelas • Ler resumos, que tratam de assuntos e temas de interesse do grupo, em diferentes suportes: jornais, revistas, internet etc. • Ler com fluência e autonomia construindo significados • Perceber a existência de preconceitos com relação à sexualidade, à mulher, ao negro, ao índio, ao pobre, à criança, ao velho, nos resumos lidos e ouvidos
<ul style="list-style-type: none"> • Produção de resumos considerando o destinatário, a finalidade, os elementos e as características do gênero • Organização e elaboração das informações necessárias em resumos 	<p>ESCRITA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar e elaborar resumos de fábulas, notícias lidas, obras literárias, filmes, telenovelas, considerando o destinatário, a finalidade, os espaços de circulação, os elementos e as características do gênero • Organizar e elaborar resumos dos textos em estudo nas diversas áreas do conhecimento, tomando nota, organizando esquemas, identificando as ideias centrais do texto, as palavras-chave nos trechos ou parágrafos, fazendo grifos e anotações complementares

CONTEÚDOS	EIXOS TEMÁTICOS	EXPECTATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> Análise e reflexão sobre as características do resumo Comparação das diferentes possibilidades de estruturação de frases e períodos nos resumos em estudo Análise e reflexão sobre o emprego de preposições, conjunções, pronomes relativos como elementos articuladores nos resumos 	<p>ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA</p>	<ul style="list-style-type: none"> Analisar e refletir sobre as características do gênero nos resumos lidos e produzidos Comparar as diferentes possibilidades de estruturação de frases e períodos nos resumos Analisar e refletir sobre o emprego de preposições, conjunções, pronomes relativos, como elementos articuladores nos resumos

IV. TEXTOS DESCRITIVOS		
1. Relatos: Memórias Literárias		
CONTEÚDOS	EIXOS TEMÁTICOS	EXPECTATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> Relato e escuta orientada de memórias 	<p>FALA/ ESCUTA</p>	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer o significado contextual e o papel complementar de alguns elementos não linguísticos, como gestos, postura corporal, expressão facial, tom de voz, entonação, no relato de memórias Relatar suas memórias para a classe, utilizando autonomamente, as estratégias de interação com os ouvintes, como o ritmo, a entonação, as pausas, os efeitos de humor etc. Ouvir memórias contadas por pessoas mais velhas da comunidade Entrevistar pessoas mais velhas da comunidade

CONTEÚDOS	EIXOS TEMÁTICOS	EXPECTATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de memórias, utilizando as estratégias de leitura como mecanismos de interpretação dos textos: • - formulação de hipóteses (antecipação e inferência) • - verificação de hipóteses (seleção e checagem) 	LEITURA	<ul style="list-style-type: none"> • Ler com fluência e autonomia, construindo significados e inferindo informações implícitas • Resgatar histórias contadas pelas pessoas mais velhas da comunidade • Conhecer a cultura local, por meio dos aspectos culturais e linguísticos que caracterizam as pessoas e o lugar onde vivem • Perceber a existência de preconceitos com relação à sexualidade, à mulher, ao negro, ao índio, ao pobre, à criança, ao velho, nas memórias lidas e ouvidas • Identificar os trechos descritivos que expressam sentimentos, impressões e memórias no gênero em estudo • Identificar os recursos linguísticos – palavras e expressões, uso do pretérito perfeito e imperfeito, que marcam o tempo passado - nos textos de memórias em estudo • Perceber a intencionalidade implícita nos textos do gênero em estudo
<ul style="list-style-type: none"> • Produção de memórias considerando o destinatário, a finalidade, os espaços de circulação, os elementos e as características do gênero • Elaboração de entrevistas com pessoas mais velhas da comunidade para resgatar suas lembranças • Estrutura do texto de memórias (foco narrativo - 1ª pessoa do singular) • Recursos expressivos do texto de memórias 	ESCRITA	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos numa situação real de uso, considerando sua finalidade, os possíveis leitores, os elementos e as características do gênero • Formular roteiros orientadores para a realização de entrevistas com pessoas mais velhas da comunidade • Transformar em discurso escrito, os dados e as informações coletadas nas entrevistas, eliminando as marcas da oralidade, as repetições, redundâncias, e incluindo a pontuação adequada



CONTEÚDOS	EIXOS TEMÁTICOS	EXPECTATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none">• Análise e reflexão sobre o valor de classes de palavras como substantivos, adjetivos, advérbios, pronomes empregados nos textos de memórias• Análise e reflexão sobre o valor das flexões verbais nos textos de memórias• Estudo do emprego de concordâncias nominal e verbal nas variedades culta e coloquial, nos textos de memórias• Análise e reflexão sobre o valor da estruturação de frases e períodos nas memórias	ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA	<ul style="list-style-type: none">• Produzir textos de memórias em primeira pessoa, expressando os sentimentos e as emoções transmitidas pelo entrevistado, e evidenciando as marcas do passado• Analisar as formas particulares do oral, o falar cotidiano, as marcas da “goianidade”, nas memórias em estudo• Refletir sobre o valor das flexões verbais nos textos de memórias• Refletir sobre o valor das concordâncias nominal e verbal nas variedades culta e coloquial, empregadas nos textos de memórias• Comparar as diferentes possibilidades de estruturação de frases e períodos nas memórias em estudo

V. TEXTOS INJUNTIVOS		
1. Correspondência: Bilhetes e Torpedos		
CONTEÚDOS	EIXOS TEMÁTICOS	EXPECTATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo sobre a estrutura e a linguagem do bilhete • Leitura de bilhetes utilizando as estratégias como mecanismo de interpretação dos textos: <ul style="list-style-type: none"> - formulação de hipóteses (antecipação e inferência) - verificação de hipóteses (seleção e checagem) • Produção de bilhetes considerando o destinatário, a finalidade, os espaços de circulação, os elementos e as características do gênero • Análise e reflexão sobre o uso de pronomes pessoais e do vocativo nos bilhetes 	FALA/ ESCUTA	<ul style="list-style-type: none"> • Dialogar sobre a estrutura e a linguagem utilizada nos bilhetes e torpedos • Discutir o uso de bilhetes nas práticas interacionais da sociedade contemporânea em relação ao gênero digital - torpedos
	LEITURA	<ul style="list-style-type: none"> • Ler com fluência e autonomia construindo significados e inferindo informações implícitas • Identificar os elementos do bilhete • Reconhecer a configuração do bilhete
	ESCRITA	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir bilhetes numa situação real de uso, observando os elementos próprios do gênero • Corresponder-se com outras pessoas para ampliar o círculo de amigos, trocar ideias, informações e experiências sobre práticas culturais de sua região
	ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre o uso de pronomes pessoais e do vocativo nos bilhetes

MATRIZES CURRICULARES DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA CORREÇÃO DE FLUXO IDADE/ANO ESCOLAR ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

<p>1. Literários</p> <ul style="list-style-type: none"> • Poesias: Poemas/Poemas de cordel • Canções 	<p>FALA/ ESCUTA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Declamação de poemas • Diálogo sobre poemas de cordel • Apresentação de repentines, <i>raps</i> e outros ritmos musicais da região • Escuta orientada de poesias e canções 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar textos poéticos através de declamações, jograis, saraus etc. • Dialogar sobre a origem e finalidade dos poemas de cordel • Declamar e ouvir poemas de autores goianos e de poetas de renome no cenário literário nacional • Apresentar repentines, <i>raps</i> e outros ritmos musicais característicos da região, em festivais ou eventos na escola <p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura de poesias e canções utilizando as estratégias como mecanismo de interpretação dos textos: <ul style="list-style-type: none"> - formulação de hipóteses (antecipação e inferência) - verificação de hipóteses (seleção e checagem)
		<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar a leitura literária como fonte de entretenimento e prazer • Construir critérios para selecionar leituras e desenvolver padrões de gosto pessoal • Antecipar o conteúdo das leituras de poesias, com base em indícios como autor, título do texto, ilustrações etc. • Apreciar, interpretar e socializar as leituras com os colegas • Perceber a intencionalidade implícita nos gêneros literários em estudo • Identificar os elementos textuais que caracterizam os gêneros em estudo • Ler poemas de autores goianos e de poetas relevantes no cenário literário nacional, construindo significados e inferindo informações implícitas • Identificar na comparação de poemas de um mesmo autor as características de sua obra • Perceber a existência de preconceitos com relação à sexualidade, à mulher, ao negro, ao índio, ao pobre, à criança, ao velho, nas canções ouvidas e nos poemas lidos • Conhecer/ler poemas de cordel, identificando os elementos que os caracterizam • Reconhecer a relação existente entre poesia e canção • Perceber os efeitos de sentido da letra e da melodia nas canções ouvidas

CONTEÚDOS	EIXOS TEMÁTICOS	EXPECTATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Produção de poesias e canções considerando o destinatário, a finalidade, os espaços de circulação, os elementos e as características dos gêneros • Estrutura e recursos expressivos do texto poético (verso, estrofe, rima, ritmo, musicalidade e figuras de linguagem) • Elementos da canção (letra, melodia, ritmo) 	ESCRITA	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos numa situação real de uso, considerando sua finalidade, os possíveis leitores, os elementos e as características próprias dos gêneros • Produzir poemas externando emoções e sentimentos por meio de recursos expressivos da linguagem poética • Criar poemas de cordel com base em leituras do gênero • Produzir acrósticos, paráfrases, poemas de cordel que retratem as práticas sociais e culturais da sua região • Criar paródias com base nos poemas lidos e nas canções ouvidas • Criar canções, preocupando-se com a produção da letra, melodia e ritmo
<ul style="list-style-type: none"> • Análise e reflexão sobre o uso de substantivos, adjetivos e advérbios em diferentes posições nos textos poéticos • Análise e reflexão sobre recursos de estilo no texto poético • Figuras de linguagem (metáfora, comparação, aliteração e repetição) 	ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a utilização de substantivos, adjetivos e advérbios em diferentes situações e posições nos textos poéticos • Reconhecer os recursos de estilo presentes no texto poético (rima, ritmo, musicalidade, aliteração, repetição, metáfora, comparação) • Perceber efeito de sentido nas repetições intencionais de versos, palavras ou expressões e fonemas nos textos poéticos

II. TEXTOS ARGUMENTATIVOS

1. Jornalísticos: Artigos de opinião

<ul style="list-style-type: none">• Diálogos/discussões sobre intencionalidades implícitas no texto jornalístico em estudo• Comentários/discussões sobre artigos de opinião publicados em jornais, revistas, internet• Jornal falado• Debates sobre questões políticas locais que geram discussões na comunidade• Pesquisas de opinião e entrevistas	<p style="text-align: center;">FALA/ ESCUITA</p>	<ul style="list-style-type: none">• Apresentar artigos de opinião publicados em jornais, revistas internet, por meio de jornal falado• Dialogar sobre o tom de convencimento do artigo de opinião• Comentar artigos de opinião posicionando-se criticamente frente às questões que geraram discussões, controvérsias, e que são defendidas pelos articulistas• Desenvolver a capacidade de participar de debates sobre assuntos controversos (e de formar opinião sobre eles) que geram discussões na comunidade escolar ou local• Realizar pesquisas de opinião ou entrevistas com pessoas da comunidade local que sejam autoridades no assunto polêmico do artigo• Socializar os resultados das pesquisas e entrevistas
<ul style="list-style-type: none">• Leitura de artigos de opinião utilizando as estratégias como mecanismo de interpretação de textos:<ul style="list-style-type: none">- formulação de hipóteses (antecipação e inferência)- verificação de hipóteses (seleção e checagem)	<p style="text-align: center;">LEITURA</p>	<ul style="list-style-type: none">• Ler artigos de opinião de diferentes jornais e revistas ou de páginas da internet• Antecipar o conteúdo das leituras com base em indícios como: autor, título do texto, jornal ou revista em que foi publicado etc.• Ler com fluência e autonomia, construindo significados e inferindo informações implícitas• Identificar os elementos textuais que caracterizam o gênero• Identificar questões polêmicas nos artigos de opinião• Reconhecer o tom de convencimento nos artigos de opinião• Analisar criticamente a posição defendida pelo articulista diante do assunto polêmico• Perceber a existência de preconceitos com relação à sexualidade, à mulher, ao negro, ao índio, ao pobre, à criança, ao velho, nos artigos de opinião lidos e ouvidos• Realizar leituras/pesquisas em diferentes fontes como jornais, livros, revistas, internet etc. com o objetivo de coletar dados e informações para embasar a construção de argumentos para o artigo

CONTEÚDOS	EIXOS TEMÁTICOS	EXPECTATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Produção de artigos de opinião considerando o destinatário, a finalidade, os espaços de circulação, os elementos e as características do gênero • Elementos do artigo de opinião • Elaboração de roteiros orientadores para a realização de pesquisas de opinião e entrevistas • Utilização de dados e informações relevantes coletados nas pesquisas em jornais, livros, revistas, internet etc., nas pesquisas de opinião e nas entrevistas 	<p>ESCRITA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar argumentos fundamentados em dados de pesquisa, exemplos, opiniões de autoridade, princípio ou crença pessoal • Elaborar roteiros orientadores para a realização de pesquisas de opinião na comunidade e de entrevistas com especialistas no assunto polêmico • Organizar e sistematizar os dados e informações relevantes coletados nas pesquisas em jornais, livros, revistas, internet etc., nas pesquisas de opinião e nas entrevistas • Produzir textos de opinião numa situação real de uso, considerando sua finalidade, os possíveis leitores, os elementos e as características do gênero • Elaborar o texto considerando seus elementos: questão polêmica; posição do articulista frente ao assunto polêmico; diferentes tipos de argumentos para sustentar a posição assumida; outras vozes com as quais o autor dialoga, favoráveis ou contrárias à sua posição; palavras ou expressões que articulam o texto (elementos articuladores); conclusão com reafirmação da posição assumida

CONTEÚDOS	EIXOS TEMÁTICOS	EXPECTATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Análise e reflexão sobre o uso de substantivos, adjetivos, numerais, advérbios, conjunções etc.; sobre o emprego das flexões verbais e sobre as colocações pronominais • Análise e reflexão sobre o emprego de concordâncias nominal e verbal, sobre a estruturação de frases e períodos e sobre o emprego de orações coordenadas e subordinadas • Análise e reflexão sobre o emprego de palavras ou expressões que articulam o artigo de opinião (conjunções, pronomes relativos, advérbios e outras expressões que indicam tomada de posição, indicação de certeza ou probabilidade, acréscimo de argumentos etc.) • Análise e reflexão sobre o tom de convencimento do artigo de opinião e a utilização de diferentes argumentos (fundamentados em dados de pesquisa, exemplos, opiniões de autoridade, princípio ou crença pessoal) para defender uma posição 	<p style="text-align: center;">ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar o emprego de substantivos, adjetivos, numerais, advérbios, conjunções etc. • Analisar o emprego das flexões verbais • Analisar as colocações pronominais • Analisar o emprego de concordâncias nominal e verbal • Comparar as diferentes possibilidades de estruturação de frases e períodos • Analisar o emprego de orações coordenadas e subordinadas • Refletir sobre o valor dos elementos articuladores no artigo de opinião • Observar o uso da linguagem no artigo de opinião: o tom de convencimento e a utilização de diferentes argumentos para defender uma posição

III. TEXTOS EXPOSITIVOS 1. Escolares: Resenhas		
CONTEÚDOS	EIXOS TEMÁTICOS	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de resenhas de obras literárias e artigos lidos, peças teatrais, filmes, telenovelas etc. • Comentários de resenhas lidas • Discussões sobre obras e objetos culturais a serem resenhados 	<p>FALA/ ESCUTA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar resenhas de obras literárias e artigos lidos, peças teatrais, filmes, telenovelas etc. • Comentar resenhas lidas • Discutir sobre as obras e objetos culturais a serem resenhados
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de resenhas • Utilização de estratégias de leitura como mecanismos de interpretação de textos: <ul style="list-style-type: none"> - formulação de hipóteses (antecipação e inferência) - verificação de hipóteses (seleção e checagem) 	<p>LEITURA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Antecipar o conteúdo das leituras a partir de indícios como autor, título do texto, suportes etc. • Ler com fluência e autonomia, construindo significados e inferindo informações implícitas • Identificar os elementos textuais que caracterizam o gênero em estudo • Desenvolver a capacidade de análise crítica

CONTEÚDOS	EIXOS TEMÁTICOS	EXPECTATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Produção de resenhas considerando o destinatário, a finalidade, os espaços de circulação, os elementos e as características do gênero • Organização e elaboração de resenhas, observando o processo de produção desse gênero textual 	<p>ESCRITA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir resenhas numa situação real de uso, considerando sua finalidade, os possíveis leitores, os elementos e as características do gênero • Organizar e elaborar resenhas observando o processo de produção desse gênero textual: descrever, com comentários e abordagens críticas, obras literárias e artigos lidos, peças teatrais, filmes, telenovelas etc.; tomar notas; organizar esquemas; identificar as ideias centrais de obras ou objetos culturais a serem resenhados; destacar palavras-chave nos trechos ou parágrafos de textos a serem resenhados; fazer grifos ou anotações complementares e planejar e organizar as informações verificadas
<ul style="list-style-type: none"> • Análise e reflexão sobre as características da resenha e o processo de produção desse gênero textual • Análise e reflexão sobre o uso de substantivos, adjetivos e outras classes gramaticais • Análise e reflexão sobre o emprego das flexões verbais e sobre as colocações pronominais • Análise e reflexão sobre o emprego de concordâncias nominal e verbal • Análise e reflexão sobre a estruturação de frases e períodos • Análise e reflexão sobre os elementos articuladores (preposições, conjunções, pronomes, advérbios...) nas resenhas 	<p>ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre as características da resenha e o processo de produção desse gênero textual • Refletir sobre o uso de substantivos, adjetivos e outras classes gramaticais • Analisar o emprego das flexões verbais • Analisar as colocações pronominais • Analisar o emprego de concordâncias nominal e verbal • Comparar as diferentes possibilidades de estruturação de frases e períodos • Analisar e refletir sobre o emprego de preposições, conjunções, pronomes, advérbios como elementos articuladores nas resenhas

IV. TEXTOS DESCRITIVOS

1. Correspondência: Cartas de Solicitação

CONTEÚDOS	EIXOS TEMÁTICOS	EXPECTATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none">• Diálogo sobre cartas de correspondência quanto à estrutura e linguagem utilizada	FALA/ESCUTA	<ul style="list-style-type: none">• Posicionar-se oralmente, de forma crítica, diante da importância atribuída por um jornal a determinadas matérias• Dialogar sobre o tom de convencimento nos textos jornalísticos• Avaliar criticamente o grau de objetividade e credibilidade de um jornal
<ul style="list-style-type: none">• Leitura de cartas de solicitação, utilizando as estratégias de leitura como mecanismos de interpretação dos textos:<ul style="list-style-type: none">- formulação de hipóteses (antecipação e inferência)- verificação de hipóteses (seleção e checagem)	LEITURA	<ul style="list-style-type: none">• Identificar a finalidade do texto de correspondência em estudo• Ler com fluência e autonomia construindo significados e inferindo informações implícitas• Identificar os elementos e as marcas linguísticas da carta de solicitação• Reconhecer no gênero em estudo as características, os elementos, o destinatário, a finalidade e os espaços de circulação• Perceber a intencionalidade implícita nos textos do gênero em estudo
<ul style="list-style-type: none">• Produção de cartas de solicitação considerando o destinatário, a finalidade, os espaços de circulação, os elementos e as características do gênero• Configuração da carta de solicitação	ESCRITA	<ul style="list-style-type: none">• Produzir textos numa situação real de uso, considerando sua finalidade, os possíveis leitores, os elementos e as características do gênero• Construir e/ou formular cartas de solicitação considerando suas características, a intencionalidade/finalidade, o interlocutor, os elementos textuais próprios do gênero, a estrutura e configuração desse texto• Adequar o gênero de correspondência em estudo a uma determinada situação de comunicação, real (de preferência) ou ficcionalizada

<p>CONTEÚDOS</p> <ul style="list-style-type: none"> Análise e reflexão sobre o valor dos pronomes de tratamento e do vocativo utilizados no gênero em estudo Análise e reflexão sobre o emprego das flexões verbais Análise e reflexão sobre o valor das colocações pronominais Análise e reflexão sobre o emprego de concordâncias nominal e verbal Análise e reflexão sobre o valor da estruturação de frases e períodos Análise e reflexão sobre o emprego de preposições, pronomes relativos e conjunções como elementos articuladores nos textos argumentativos 	<p>EIXOS TEMÁTICOS</p> <p>ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA</p>	<p>EXPECTATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM</p> <ul style="list-style-type: none"> Refletir sobre a linguagem utilizada no gênero em estudo - mais elaborada, técnica, marcada pela concisão, objetividade e clareza -, empregando-a, adequadamente Refletir sobre o uso de pronomes de tratamento e vocativos nos textos de correspondência em estudo Analisar as flexões verbais empregadas no gênero em estudo Analisar o valor das colocações pronominais nas cartas de solicitação Refletir sobre o emprego das concordâncias verbal e nominal nos textos em estudo Comparar as diferentes possibilidades de estruturação de frases e períodos nesse gênero de correspondência Analisar e refletir sobre o emprego de preposições, conjunções, pronomes relativos como elementos articuladores no gênero em estudo
<p>2. Correspondências: Cartas Familiares</p>		
<p>CONTEÚDOS</p> <ul style="list-style-type: none"> Diálogo sobre as características, os elementos, a estrutura e a linguagem do gênero em estudo 	<p>EIXOS TEMÁTICOS</p> <p>FALA/ ESCUTA</p>	<p>EXPECTATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM</p> <ul style="list-style-type: none"> Dialogar sobre as características, os elementos, a estrutura e a linguagem do gênero em estudo

CONTEÚDOS	EIXOS TEMÁTICOS	EXPECTATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de cartas familiares utilizando as estratégias de leitura como mecanismos de interpretação dos textos: <ul style="list-style-type: none"> - formulação de hipóteses (antecipação e inferência) - verificação de hipóteses (seleção e checagem) 	LEITURA	<ul style="list-style-type: none"> • Ler com fluência e autonomia construindo significados e inferindo informações implícitas • Identificar os elementos do bilhete e da carta familiar • Reconhecer os recursos utilizados na configuração de mensagens digitais como o e-mail, MSN, Orkut e o torpedo • Distinguir os gêneros de correspondência em estudo, com base na estrutura, destinatário, finalidade e espaços de circulação
<ul style="list-style-type: none"> • Produção de cartas familiares considerando o destinatário, a finalidade, os espaços de circulação, os elementos e as características do gênero • Configuração das cartas familiares • Utilização dos elementos indispensáveis do gênero 	ESCRITA	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir cartas familiares numa situação real de uso, observando os elementos próprios do gênero • Corresponder-se com outras pessoas para ampliar o círculo de amigos, trocar ideias, informações e experiências sobre práticas culturais de sua região
<ul style="list-style-type: none"> • Análise e reflexão sobre o uso dos pronomes pessoais nos textos de correspondência • Análise e reflexão sobre o valor do vocativo • Análise e reflexão sobre os usos da linguagem nos textos digitais 	ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar as formas de expressão utilizadas entre os interlocutores, e as finalidades dos textos de correspondência pelos quais se comunicam • Refletir sobre o uso de pronomes pessoais e vocativos nos textos de correspondência



Sequências Didáticas

...the ...

SEQUÊNCIA DIDÁTICA - CORREÇÃO DE FLUXO IDADE/ANO ESCOLAR DO ENSINO FUNDAMENTAL

FÁBULAS

Arivaldo Alves Vila Real¹
Arminda Maria de Freitas Santos²
Débora Cunha Freire³
Kássia Miguel⁴
Marilda de Oliveira Rodovalho⁵
Marlene Carlos Pereira⁶
Rosely Aparecida Wanderley Araújo⁷

GÊNERO: Fábulas

PÚBLICO ALVO: estudantes das salas de correção de fluxo idade/ano escolar do ensino fundamental de 4º e 5º anos.

OBJETIVO:

- Ouvir, recontar, ler, compreender e apreciar fábulas.

Atividades para identificação dos conhecimentos prévios

1ª Atividade: *Viagem pelo mundo das fábulas*

Número de aulas: 1 aula

Expectativas de Ensino e aprendizagem

- Recuperar conhecimentos sobre o gênero em estudo.
- Antecipar o conteúdo das leituras com base em indícios como título do texto, ilustrações, mensagens etc.
- Ouvir e recontar fábulas, observando os elementos que contribuem para estabelecer a comunicação entre o contador e os ouvintes.

1 - Especialista em Língua Portuguesa, Gestor de Currículo da Superintendência de Educação Básica - SEDUC/GO

2 - Especialista em Planejamento Educacional, Gestora de Currículo da Superintendência de Educação Básica - SEDUC/GO

3 - Especialista em Métodos e Técnicas de Ensino, Gestora de Currículo da Superintendência de Educação Básica - SEDUC/GO

4 - Especialista em Docência do Ensino Superior, Gestora de Currículo da Superintendência de Educação Básica - SEDUC/GO

5 - Mestre em Estudos Linguísticos, Gestora de Currículo da Superintendência de Educação Básica - SEDUC/GO

6 - Graduada em Letras, Gestora de Currículo da Superintendência de Educação Básica - SEDUC/GO

7 - Especialista em Língua Portuguesa, Gestora de Currículo da Superintendência de Educação Básica - SEDUC/GO

Professor(a), esta atividade tem como propósito verificar os conhecimentos que os estudantes já possuem sobre fábula, gênero a ser estudado ao longo desta sequência. Caso você já tenha lido este gênero para os alunos em atividades habituais, é possível que eles o reconheçam; em outra hipótese é uma oportunidade que eles terão de familiarizar-se com essa outra forma de narrativa.

Inicie esta atividade apresentando aos estudantes gravuras ou desenhos que retratem algumas fábulas como: *A Cigarra e a Formiga*, *A Raposa e as Uvas*, *O lobo e o Cordeiro*. Peça-lhes que recontem as histórias para a classe. Você pode ajudá-los com algumas perguntas, como: Esses animais lembram alguma história já lida por vocês? Qual? Que comportamento tem cada um desses animais nas referidas histórias? Essas histórias têm uma mensagem no final? Vocês seriam capazes de se lembrar de alguma mensagem?

Chame a atenção dos estudantes para o fato de que estas histórias, muitas vezes, são carregadas de aspectos fantasiosos, exagerados e que, às vezes, uma mesma fábula pode ter diferentes versões.

Estimule-os a recontar outras fábulas que já tenham lido ou ouvido em situações anteriores. É importante que também você, professor(a), conte uma fábula para a classe.

Ao final, peça aos estudantes que pesquisem junto aos pais, familiares e vizinhos outras histórias semelhantes a essas, para apresentarem aos colegas, na próxima aula. Peça-lhes, ainda, que assistam a desenhos animados de televisão, como *Pica-pau*, *Tico e Teco* para observarem o que eles têm em comum com as histórias em estudo.

É fundamental ler com regularidade bons textos com o objetivo de ampliar o repertório literário dos estudantes e ajudá-los a construir o gosto pela leitura. A leitura realizada pelo professor deve ser preparada previamente, para que seja fluente, entretenha e desperte o interesse dos estudantes pelo gênero.

Mas por que é importante ler para estudantes diferentes textos do gênero?

Para que os alunos possam transitar por ele com mais facilidade e capacidade de compreensão. Em geral, quando lemos um texto de um gênero desconhecido, temos dificuldades para compreendê-lo por falta de familiaridade com ele. Daí a importância de realizarmos uma segunda leitura na busca de uma melhor compreensão, que ocorre porque já sabemos quais as questões e dificuldades surgiram na primeira leitura. Assim, a regularidade do trabalho intencional com um gênero propicia tanto a compreensão do conteúdo como da forma em que se organiza o texto.

2ª Atividade: O fantástico mundo das fábulas

Expectativas de Ensino e aprendizagem

- Ouvir os recontos de fábulas, observando os elementos que contribuem para estabelecer a comunicação contador/ouvinte: a voz, o olhar, a expressão facial, os gestos e a postura corporal.
- Desenvolver o gosto pela leitura e/ou escuta de fábulas.

Número de aulas: 2 aulas

Ambiência da sala de aula

Ambiente a sala com varal de textos que contenha variadas fábulas; crie um cantinho de leitura com acervo da biblioteca da escola ou proporcione um outro espaço onde esta atividade possa ser realizada.

Convide os alunos a visitarem o cantinho de leitura e escolherem alguns textos para uma leitura silenciosa. Destine um tempo para essas leituras.

A escuta, o registro e a leitura dessas histórias, além de possibilitar a aproximação dos estudantes com algumas características do texto narrativo, propiciam-lhes a percepção das peculiaridades desse gênero. É fundamental que você, professor(a), também desenvolva esta atividade de leitura, junto com os alunos.

Em seguida, peça-lhes que contem para os colegas tanto as histórias lidas na sala de aula, como aquelas que trouxeram de casa. Nesse momento, quem teve oportunidade de assistir aos desenhos animados poderá comentá-los, estabelecendo a sua relação com o gênero em estudo. Pensando na possibilidade de os alunos não terem assistido aos desenhos, este é um bom momento para apresentá-los à classe.

Professor(a), nesse momento é importante que você observe a oralidade, a leitura e os conhecimentos e habilidades que os estudantes já possuem sobre o gênero, e identifique as lacunas e dificuldades da turma para desenvolver, com eficácia, as atividades de ampliação dos conhecimentos.

Atividades para ampliação dos conhecimentos

3ª Atividade: *Ler para Aprender*

Número de aulas: 2 aulas

Expectativas de Ensino e aprendizagem

- Refletir sobre as informações explícitas para compreensão de fábulas.
- Reconhecer os elementos discursivos e estrutura da fábula.
- Ler com fluência e autonomia, construindo significados, inferindo informações implícitas.

Este é o momento de os estudantes aprenderem mais com o texto. Para isso, você deve retomar os textos lidos na aula anterior para iniciar um estudo sobre os elementos da narrativa. Faça-o de uma forma leve, problematizando as questões e fazendo com que os estudantes levantem hipóteses e as confirmem, recorrendo sempre aos textos. A ideia não é dar uma aula teórica, mas conversar com a turma sobre alguns dos seus aspectos importantes, como o encadeamento dos fatos, as personagens e sua caracterização.

Explique aos estudantes que, geralmente, as narrativas estão estruturadas em início, meio e fim. Embora esta seja a sequência clássica, não é necessário que uma história esteja estruturada nessa mesma sequência. É possível, por exemplo, iniciar uma narrativa pelo meio e depois, por algum recurso, voltar a narração para o início da trama.

Leve sempre em consideração as características específicas da fábula: histórias com uma moral final, que se desenvolvem num tempo e num espaço, cujas personagens são animais com comportamentos humanos. Comente que, às vezes, a fábula não traz explícita a moral (escrita no final), mas está presente de forma implícita, ao longo do texto.

Provoque os alunos para que pensem, troquem ideias, tirem conclusões, busquem informações. Seu papel é coordenar e esquentar a conversa.

Em seguida, divida a sala em grupos e distribua entre eles os textos lidos na aula anterior, para que eles os analisem com base em um roteiro - previamente elaborado por você - que apresente pontos que são comuns nas histórias como: personagens são animais com comportamentos humanos; apresentam uma sequência cronológica dos fatos (início, meio e fim); têm cenário/ambiente; histórias que ensinam algo para o leitor (moral).

Proponha-lhes que façam uma análise comparativa entre as histórias lidas e ouvidas, assinalando em uma ficha (conforme o modelo abaixo) os textos que apresentam as características de uma fábula. Sistematize no quadro-de-giz o que foi socializado pelos grupos e peça-lhes que registrem tudo no caderno.

	Características comuns				
Texto	Histórias com animais	Representação de comportamentos humanos	Tempo	Espaço	Moral

Professor(a), neste momento, você poderá avaliar o avanço da sua turma com relação à ampliação dos conhecimentos sobre os elementos e a estrutura da fábula.

4ª Atividade: Os dois lados de uma mesma fábula

Textos: *A cigarra e a formiga* de Esopo e *A cigarra e a formiga - a formiga má* – Monteiro Lobato

Número de aulas: 2 aulas

Expectativas de Ensino e aprendizagem

- Antecipar o conteúdo das leituras com base em indícios como título do texto, autor, ilustrações, mensagens etc.
- Analisar as diferentes versões de uma mesma fábula.
- Perceber a existência de preconceitos com relação à sexualidade, à mulher, ao negro, ao índio, ao pobre, à criança, ao velho, nas fábulas lidas e ouvidas.
- Expressar ideias e opiniões apoiadas em argumentos coerentes e coesos.

Apresente para a classe duas versões da fábula *A cigarra e a formiga*, uma de Esopo e a outra de Monteiro Lobato. Peça aos estudantes que levantem hipóteses com base no título, no nome do autor, no suporte textual onde foi publicado e nas imagens que o acompanham, explorando, assim, as estratégias de antecipação e inferência.

Pergunte-lhes sobre o assunto, com base nos títulos e se conhecem os autores dos textos. Se conhecerem, que tipo de história eles imaginam que será contada? Apresente alguns dados biográficos sobre os autores, para que percebam que os textos foram escritos em diferentes épocas. Pergunte a eles se essas novas informações modificam o que eles imaginaram como conteúdo da história.

Este procedimento ajudará os estudantes a antecipar o conteúdo do texto, o que contribuirá para que eles compreendam ou se preparem para a compreensão do que será lido.

Professor(a), estas são intervenções que você poderá fazer antes de qualquer leitura, pois elas contribuem para que os estudantes desenvolvam a estratégia de antecipação de leitura e ativem os seus conhecimentos nessa prática linguística.

ESOPO

Um escravo que viveu na Grécia entre 620 e 560 a.C. Conta-se que ele era aleijado, tinha dificuldade de falar, mas era muito inteligente e viajou muito com seus diversos donos, o que lhe trouxe muita sabedoria. Ficou conhecido por contar suas histórias, que falavam das fraquezas do homem, comparando-o aos animais.

MONTEIRO LOBATO

Um marco da literatura infantil brasileira. Além das suas famosíssimas obras com a turma do Sítio do Pica-Pau Amarelo, recontou as fábulas de Esopo e de La Fontaine. Em seu livro *Fábulas*, a turma do Sítio do Pica-pau Amarelo ouviu algumas dessas histórias. Nasceu em 1882 e faleceu em 1948.

Em seguida, leia os textos com a classe, discutindo algumas questões, como: o que acharam das duas histórias? Qual a diferença entre a história contada por Esopo e a contada por Monteiro Lobato? Com qual versão você mais se identifica? Criaria uma nova versão? Qual?

Durante a problematização, chame a atenção dos estudantes para a construção desse gênero: um texto que trata de temas comuns a todas as pessoas em todos os tem-

pos, como a inveja, a luta pelo poder, a esperteza e que, implícita ou explicitamente, apresenta uma moral.

Explore também os elementos que compõem esse gênero: personagem, lugar, tempo, narrador. Os personagens são muitas vezes animais que atuam como figuras simbólicas e como representantes de seres humanos e trazem as características destas pessoas, como fortes, poderosas, fracas, preguiçosas etc. É importante ressaltar, também, que uma mesma fábula pode ter várias versões, como é o caso dos textos em estudo.

Após essa conversa, organize a classe em duplas ou em pequenos grupos e proponha-lhes que voltem o olhar para o comportamento da cigarra e da formiga nas duas fábulas, analisando se as mensagens lhes trazem algum ensinamento; com qual versão se identificam ou se criariam um outro final para a fábula. É importante que eles percebam que os textos em estudo são histórias recontadas com a intenção de transmitir valores éticos, morais e de solidariedade. Essa indicação é importante, pois auxilia o estudante a organizar o que leu e enriquecer sua leitura com aspectos levantados pelos colegas.

Convide alguns estudantes para socializarem as reflexões feitas nos grupos. É importante que eles verbalizem e expressem ideias sobre suas hipóteses, opiniões individuais ou dos grupos apoiando-se na construção de argumentos para justificá-las, explicando com clareza e coerência suas conclusões e as do grupo.

Professor(a), esta é uma atividade que permite avaliar a oralidade e a leitura da turma, bem como o poder de argumentar e de estabelecer relações que os estudantes possuem. Além disso, é uma ótima oportunidade para se trabalhar temas transversais, como: preconceito, ética, solidariedade etc.

5ª Atividade: Qual é a moral?

Número de aulas: 2 aulas

Expectativas de Ensino e aprendizagem

- Reconhecer a estrutura do texto, identificando a “moral da fábula”
- Reconhecer o efeito do sentido produzido pelo uso de pontuação
- Ouvir e recontar a leitura de fábulas, observando elementos que contribuem para estabelecer a comunicação contador/ouvinte: a voz, olhar, a expressão facial, os gestos e a postura corporal

Antes de iniciar a leitura em voz alta para a classe, conte como você preparou essa leitura. É importante falar do processo que antecede a leitura para os estudantes, que precisam aprender a se preparar para ler em público.

Alguns aspectos podem ser destacados:

- Leitura inicial para conhecimento do texto.
- Procura de informações sobre o autor e a época em que o texto foi escrito.

- Tentativa de compreensão das palavras desconhecidas pelo contexto.
- Consulta ao dicionário.
- Leitura para compreensão do texto.
- Leitura em voz alta, para treinar a entonação, com atenção à pontuação e pronúncia das palavras.

Importante também é apresentar-lhes situações para que possam ativar algumas estratégias de leitura, como as de antecipação, já trabalhadas em outras atividades dessa sequência, e que os ajudarão a construir o sentido do texto.

Em seguida, diga-lhes qual é o título da fábula que será trabalhada nesta atividade e peça-lhes que imaginem quais serão os principais fatos que ocorrerão na história, baseados nesse título.

Como sugestão, apresentamos a fábula *O Lobo e o Cordeiro* de La Fontaine, entretanto, você pode utilizar outra que lhe seja mais acessível (que conste dos livros didáticos, do acervo da biblioteca da escola, ou outros).

Faça os seguintes questionamentos aos estudantes: quais são as características desses animais na natureza? Como você imagina o encontro desses dois animais? Como você supõe o desfecho da história?

Peça aos estudantes que escrevam suas respostas no caderno e proponha que alguns leiam para a classe as hipóteses levantadas, enquanto os demais observam se as respostas lidas têm características de fábula: se os animais apresentam comportamentos humanos, e se o desfecho pressupõe uma moral.

Professor(a), esta poderá ser uma intervenção sua junto àqueles estudantes que ainda não avançaram o suficiente em relação aos elementos desse gênero textual.

Entregue uma cópia da fábula *O Lobo e o Cordeiro* para a classe e proponha uma leitura silenciosa pelos estudantes para que conheçam a história. Será interessante que, após esse momento, as dificuldades quanto ao significado de palavras sejam anotadas no quadro-de-giz e, através da discussão com a classe, da inferência do sentido pelo contexto ou da pesquisa em dicionário, sejam esclarecidas.

Em seguida, proponha uma segunda leitura; sugira que cada estudante leia um trecho em voz alta. À medida que a leitura se desenvolve, vá chamando a atenção dos estudantes para as marcas da oralidade: gestos, expressões fisionômicas, ritmos, entonação de voz – questione-os como estas aparecem no texto. Enfatize a entonação de voz, pedindo-os para ler trechos do texto em que o efeito de sentido produzido pelo uso de pontuação sejam reconhecidos.

Converse com os alunos sobre o fato de que na linguagem escrita não contamos com os mesmos recursos da fala (pausa, entonação, silêncio etc.). Por isso, para ajudar a construir o sentido dos textos que escrevemos, utilizamos sinais de pontuação.

Sistematize no quadro-de-giz os sinais de pontuação como o travessão, dois pontos,

interrogação e os efeitos de sentido decorrentes do uso desses sinais e peça aos estudantes que registrem em seus cadernos.

Pontuação

Recursos como pausa, melodia e entonação pertencem à linguagem oral. Na linguagem escrita, para substituir tais recursos, contamos com os sinais de pontuação, que são usados para dar sentido aos textos e eliminar ambigüidades.

Após o trabalho com a oralidade, proponha que os estudantes respondam a seguinte pergunta no caderno:

- Esta fábula não traz uma moral no final.
- Qual poderia ser?

Em seguida, eles apresentam as respostas e você registre-as no quadro para que escolham as mais adequadas para a fábula

Atividades para sistematização dos conhecimentos

6ª Atividade: *Um mundo de ideias*

Número de aulas: 2 aulas

Expectativas de Ensino e aprendizagem

- Refletir sobre o emprego de substantivos e adjetivos nas fábulas.
- Criar moral para uma fábula.
- Refletir sobre o emprego de concordâncias verbal e nominal na produção de fábulas.
- Produzir uma fábula, considerando sua estrutura, os elementos, o leitor e a finalidade, as características do texto e os espaços de circulação.

Depois que os alunos estiverem bastante familiarizados com o gênero, peça-lhes que indiquem nomes de outros animais que poderiam também ser personagens de fábulas. À medida que eles forem sugerindo os nomes, vá registrando-os no quadro-giz. Em seguida, peça-lhes que escolham dois animais da relação. Proponha-lhes uma votação e selecione os dois mais votados.

Divida a classe em dois grupos para que levantem características que lembrem comportamentos humanos para os dois animais escolhidos. Direcione a discussão, dizendo-lhes que os animais devem ser rivais, pois assim o universo de possibilidades não fica restrito e a elaboração se torna mais fácil. Registre as características levantadas por eles no quadro e peça-lhes que faça o mesmo no caderno.

Em grupos menores, peça-lhes para criarem uma mensagem que, posteriormente, poderia se transformar em moral para uma fábula. Percorra os grupos, auxiliando-os nas suas dificuldades e orientando-os a serem originais e a não repetir as morais de

fábulas já estudadas. Caso necessário, apresente-lhes alguns provérbios de conhecimento popular que possam servir-lhes de modelo.

Depois de escolhidos os personagens e a moral da história, proponha que a classe produza uma fábula coletivamente. Nesse momento, professor(a), é importante apresentar à classe a situação dessa produção: *Que texto escreverão? Para quem escreverão? Que linguagem utilizarão? Onde esse texto poderá circular? É importante que os estudantes percebam que o mesmo gênero pode ter leitura muito diferente, dependendo de quem escreveu, onde e quando publicou e com que intenção.*

Inicie essa produção ouvindo as propostas dos alunos e ajudando-os a transformar as ideias apresentadas para a linguagem escrita. Assim, devem atentar-se para as normas de concordâncias verbal e nominal, evitar repetições excessivas etc. Vale ressaltar que você, professor(a), não é o autor do texto, mas também não é um mero “escriba” que se limita a transcrever apenas o que os alunos falam. Como mediador, é fundamental que você vá retomando os elementos próprios deste gênero, como causa, efeito (moral da história), personagens, cenário e suas características, ajudando-os, assim, a construir uma história coerente, coesa e atrativa para o leitor.

Professor(a), neste momento, observe não somente a participação da classe, mas dos alunos, individualmente, incentivando os mais calados a se pronunciarem, problematizando algumas questões que os instiguem a opinar.

7ª Atividade: *Nossas fábulas*

Número de aulas: 1 aula

Expectativas de Ensino e aprendizagem

- Produzir uma fábula considerando seus elementos e características essenciais
- Utilizar nos textos construídos relações de causa e efeito.

Para a produção do texto individual, retome as características e elementos do gênero estudado, também relembre os momentos de produção coletiva. Lembre-se de que nem toda fábula traz a moral explícita no final do texto: *O lobo e o cordeiro* é um exemplo. Nesses casos o leitor deve percebê-la, mesmo que implícita, durante a leitura. Retome também as situações de produção, lembrando-lhes da importância da autoria e originalidade para que o seu texto atraia os leitores.

Lembrar que Esopo era um escravo e contava oralmente suas histórias para o povo. Já La Fontaine escrevia para o público letrado das cortes francesas, que era muito pequeno. Millôr Fernandes escreve para mais leitores, pois mais pessoas podem ter acesso a seus textos, na escola ou em bibliotecas.

Na época em que Esopo e La Fontaine escreveram, os textos tinham um função educativa, moralizante e mesmo de crítica à sociedade. Já Millôr Fernandes usa o humor para falar criticamente de seu tempo.



No momento da produção, deixe a turma produzir sem muitas intervenções, circule pela sala para observar quais são seus maiores desafios. Após a produção, faça observações individuais sobre as dificuldades específicas de cada um. E para as questões comuns à turma, faça uma discussão coletiva.

8ª Atividade: (Re) escrevendo

Número de aulas: 2 aulas

Expectativas de Ensino e aprendizagem

- Reescrever o texto visando assegurar clareza, coerência, coesão, ampliação das ideias e a presença dos elementos característicos do gênero textual produzido

Professor(a), o momento de reescrita do texto produzido é muito importante, pois permite que o aluno analise seu próprio material escrito e refaça-o adequando-o às características do gênero estudado e também às normas da linguagem padrão.

Para tanto, sugerimos que você planeje esse momento com base nas orientações das reescritas coletiva e individual incluídas neste caderno. Selecione os passos necessários ao gênero textual fábula e não se esqueça de que um bom planejamento é fundamental para o sucesso da atividade. Bom trabalho!

É importante que você escolha um texto representativo dos problemas de escrita da turma para a reescrita coletiva.

Anexos

A cigarra e as formigas

Num belo dia de inverno as formigas estavam tendo o maior trabalho para secar suas reservas de trigo. Depois de uma chuvarada, os grãos tinham ficado completamente molhados. De repente aparece uma cigarra:

- Por favor, formiguinhas, me dêem um pouco de trigo! Estou com uma fome danada, acho que vou morrer.

As formigas pararam de trabalhar, coisa que era contra os princípios delas, e perguntaram:

- Mas por quê? O que você fez durante o verão? Por acaso não se lembrou de guardar comida para o inverno?

- Para falar a verdade, não tive tempo – respondeu a cigarra. – Passei o verão cantando!

- Bom... Se você passou o verão cantando, que tal passar o inverno dançando? – disseram as formigas, e voltaram para o trabalho dando risada.

Moral: Os preguiçosos colhem o que merecem.

Fábulas de Esopo / Russell Ash e Bernard Higton. - Companhia das Letrinhas, 1994

A cigarra e a formiga (A formiga boa)

Monteiro Lobato

Houve uma jovem cigarra que tinha o costume de chiar ao pé do formigueiro. Só parava quando cansadinha; e seu divertimento era observar as formigas na eterna faina de abastecer as tulhas.

Mas o bom tempo afinal passou e vieram as chuvas, Os animais todos, arrepiados, passavam o dia cochilando nas tocas. A pobre cigarra, sem abrigo em seu galhinho seco e metida em grandes apuros, deliberou socorrer-se de alguém.

Manquitolando, com uma asa a arrastar, lá se dirigiu para o formigueiro. Bateu – tique, tique, tique...

Aparece uma formiga friorenta, embrulhada num xalinho de paina.

- Que quer? – perguntou, examinando a triste mendiga suja de lama e a tossir.

- Venho em busca de agasalho. O mau tempo não cessa e eu...

A formiga olhou-a de alto a baixo.

- E que fez durante o bom tempo que não construiu a sua casa?

A pobre cigarra, toda tremendo, respondeu depois dum acesso de tosse.

V - Eu cantava, bem sabe...

- Ah!... exclamou a formiga recordando-se. Era você então que cantava nessa árvore enquanto nós labutávamos para encher as tulhas?

- Isso mesmo, era eu..

Pois entre, amiguinha! Nunca poderemos esquecer as boas horas que sua cantoria nos proporcionou. Aquele chiado nos distraía e aliviava o trabalho. Dizíamos sempre: que felicidade ter como vizinha tão gentil cantora! Entre, amiga, que aqui terá cama e mesa durante todo o mau tempo.

A cigarra entrou, sarou da tosse e voltou a ser a alegre cantora dos dias de sol.

Fonte: <http://www.entrelinhas.unisinos.br>

A Raposa e as Uvas

Esopo

Uma Raposa, morta de fome, viu, ao passar diante de um pomar, penduradas nas grades de uma viçosa videira, alguns cachos de Uvas negras e maduras.

Ela então usou de todos os seus dotes e artifícios para pegá-las, mas como estavam fora do seu alcance, acabou se cansando em vão, e nada conseguiu.

Por fim deu meia volta e foi embora, e consolando a si mesma, meio desapontada disse:

Olhando com mais atenção, percebo agora que as Uvas estão todas estragadas, e não maduras como eu imaginei a princípio.

Moral:

Ao não reconhecer e aceitar as próprias limitações, o vaidoso abre assim o caminho para sua infelicidade.

Fábulas Ilustradas: A Raposa e as Uvas - © Copyright 2000-2009 <http://www.sitededicas.com.br>

O lobo e o cordeiro

Aquele verão estava muito quente e um lobo dirigiu-se a um riachinho, disposto a refrescar-se um pouco. Quando se preparava pra mergulhar o focinho na água, ouviu um leve rumor e viu a grama se mexendo. Ao olhar em direção ao barulho, avistou logo adiante um cordeirinho, que bebia tranquilamente.

- Que sorte! – pensou o lobo. – Vim para beber água e encontro comida também...

Colocou um tom severo na voz e chamou:

- Ei, você aí!

- É comigo que o senhor está falando? – surpreendeu-se o cordeirinho. – Que deseja:

- O que é que eu desejo?! Ora, seu mal-educado! Não vê que, ao beber, você suja a minha água? Nunca ninguém ensinou você a respeitar os mais velhos?

- Senhor...Como pode dizer isso? Olhe como eu bebo com a ponta da língua... Além do mais, com sua licença, eu estou mais abaixo, e o senhor mais acima...A água passa primeiro pelo senhor e só depois por mim. Não é possível que eu o incomode! – respondeu o cordeirinho, com voz trêmula.

- Ora essa! Com a sua idade já quer me ensinar pra que lado corre a água?

- Não, de jeito nenhum, não é isso...Só queria que reparasse.

- Que reparar que nada! Você não me engana! Pensa que escapará, como no ano



passado, quando andava por aí, falando mal da minha família? “Os lobos são assim, os lobos são assado!” Você teve muita sorte por nunca termos nos encontrado, senão eu já teria mostrado a você como são os lobos!

- Nem imagino quem lhe contou isso, senhor, mas é mentira. A prova é que, no ano passado, eu ainda nem tinha nascido.

- Pois, se não foi você, foi seu pai! – rosnou o lobo, saltando em cima do pobre inocente e devorando-o.

Moral:

Quando uma pessoa está decidida a fazer o mal, qualquer razão lhe serve, inclusive uma mentira.

Fábulas de Esopo / Adaptação de Regina Drummond. – São Paulo: Paulus, 1996. – (Lendas e Contos)

SEQUÊNCIA DIDÁTICA - CORREÇÃO DE FLUXO IDADE/ANO ESCOLAR DO ENSINO FUNDAMENTAL

RESENHA

Autoras

Arminda Maria de Freitas Santos¹

Marilda de Oliveira Rodvalho²

Leitores Críticos

Agostinho Potenciano de Souza³

Anna Helena Altenfelder⁴

Arivaldo Alves Vila Real⁵

Carla Vieira de Freitas⁶

Débora Cunha Freire⁷

Hérica de Souza Nascimento Meyer⁸

Kássia Miguel⁹

Marlene Carlos Pereira¹⁰

Rosely Aparecida Wanderley Araújo¹¹

GÊNERO: Resenha

PÚBLICO ALVO: Anos Finais do Ensino Fundamental

OBJETIVO:

- Ouvir, ler, compreender, apreciar, produzir resenhas e posicionar-se criticamente.

1 - Especialista em Planejamento Educacional, Gestora de Currículo da Superintendência de Educação Básica da SEDUC/GO

2 - Mestre em Estudos Linguísticos, Gestora de Currículo da Superintendência de Educação Básica da SEDUC/GO

3 - Doutor em Análise do discurso, autor de propostas curriculares e Professor da UFG

4 - Mestre em Psicologia da Educação, autora de propostas curriculares e pesquisadora do CENPEC

5 - Especialista em Língua Portuguesa, Gestor de Currículo da Superintendência de Educação Básica da SEDUC/GO

6 - Especialista em Gestão Empresarial Educacional, Gestora de Currículo da Superintendência de Educação Básica da SEDUC/GO

7 - Especialista em Métodos e Técnicas de Ensino, Gestora de Currículo da Superintendência de Educação Básica da SEDUC/GO

8 - Especialista em Língua Portuguesa, Gestora de Currículo da Superintendência de Educação Básica da SEDUC/GO

9 - Especialista em Docência do Ensino Superior, Gestora de Currículo da Superintendência de Educação Básica da SEDUC/GO

10 - Especialista em Estudos Sócio-ambientais e Culturais, Gestora de Currículo da Superintendência de Educação Básica da SEDUC/GO

11 - Especialista em Língua Portuguesa, Gestora de Currículo da Superintendência de Educação Básica da SEDUC/GO

Atividades para identificação dos conhecimentos prévios

1ª Atividade: Você viu...?

Número de Aulas: 1 aula

Expectativas de Ensino e aprendizagem

- Discutir sobre obras e objetos culturais a serem resenhados.

Professor (a), ao longo dessa sequência didática, além do passo a passo de cada atividade - que você deve ler com calma para apropriar-se dos conteúdos e das expectativas de aprendizagem a serem trabalhados - procuramos inserir algumas dicas que julgamos importantes para auxiliá-lo no desenvolvimento deste trabalho. Entretanto, é importante que você planeje cada passo, pois ninguém melhor que você para definir a forma mais eficiente de se trabalhar com seus alunos.

Sugerimos, professor(a), que você converse com os estudantes sobre o gênero que irão estudar e como será desenvolvido o trabalho. Para isso, comece pedindo-lhes que contem telenovelas e filmes a que assistiram, livros que leram, provocando-os para que opinem e argumentem sobre os mesmos. Como escolhem um filme ou livro? Pelo comentário de colegas, leitura de revistas ou jornais, propagandas ou anúncios? Que critérios você considera na hora de escolher um filme? O gênero, os atores, a direção? Tem o costume de sugerir a outros que assistam a determinados filmes ou leiam algum livro?

Em seguida, diga-lhes que em jornais e revistas encontramos textos que trazem resumo e opinião sobre os lançamentos de filmes, livros e eventos artísticos. Oriente-os que, em duplas ou trios, pesquisem e tragam para a próxima aula textos como esses, ou seja, que falem de um filme, música, evento artístico, recomendando-o ou não.

2ª Atividade: Lendo opinião

Número de aulas: 2 aulas

Expectativas de Ensino e aprendizagem

- Ler com fluência e autonomia, construindo significados e inferindo informações implícitas.
- Identificar os elementos textuais que caracterizam o gênero em estudo.
- Ler e comentar resenhas de obras literárias, artigos, peças teatrais, filmes telenovelas etc.

Comece essa atividade convidando os estudantes a lerem os textos trazidos por eles. À medida que forem lendo, busque relacioná-los com a discussão feita na atividade anterior, destacando características como o resumo, opinião e argumentação. Neste momento, comece a registrar no quadro o que os alunos forem socializando.

Atenção, professor (a), o texto precisa conter um pequeno resumo da obra ou objeto cultural, mas também deve apresentar opinião e argumentos em determinados pontos; é importante que aqui você chame a atenção dos estudantes para que percebam a presença da opinião e da argumentação no gênero resenha, o que o diferencia do resumo ou da sinopse.

TEXTOS COM RESUMO APENAS	TEXTOS COM OPINIÃO APENAS	TEXTOS COM RESUMO E OPINIÃO

Professor(a), o quadro acima é a título de sugestão, você pode utilizá-lo de acordo com suas expectativas.

Uma vez construído, junto com os estudantes, inicie uma comparação com base nas características que se adéquam ao gênero trabalhado, sem, contudo, nomeá-lo. Peça-lhes que registrem no caderno as conclusões.

Professor(a), organize um cantinho de leitura com jornais e revistas que contenham resenhas, deixando-o por algum tempo na sala, para que os alunos já se familiarizem com o gênero em estudo.

Atividades para ampliação dos conhecimentos

3ª Atividade: Quem quer viver para sempre?

Número de aulas: 2 aulas

Expectativas de ensino e aprendizagem

- Ler resenha de obra literária.
- Identificar elementos textuais que caracterizam o gênero em estudo.

Reúna os estudantes em duplas e distribua o texto “Quem quer viver para sempre?” (anexo) para que eles possam primeiramente fazer uma leitura silenciosa. Em seguida, oriente-os a responderem algumas questões: o nome do livro; o autor; as personagens; o ponto de vista do enunciador; um trecho onde o enunciador apresenta um pequeno resumo da história e, outro, onde deixa transparecer sua opinião.

Organize a sala em círculos para que os estudantes socializem as respostas e, juntos, façam a sistematização das características da resenha. Não se esqueça de registrar as conclusões no quadro e pedir que eles façam o mesmo no caderno.

4ª Atividade: Analisando resenhas

Número de aulas: 2 aulas

Expectativas de Ensino e aprendizagem

- Ler com fluência e autonomia, construindo significados e inferindo informações implícitas.
- Identificar os elementos textuais que caracterizam o gênero em estudo.
- Desenvolver a capacidade de análise crítica.
- Refletir sobre as características da resenha e o processo de produção desse gênero textual.

Professor(a), o objetivo dessa atividade é aprofundar a estrutura do gênero resenha, por isso, é importante que você disponibilize para os estudantes várias resenhas de diferentes obras e objetos culturais (filmes, livros, músicas, exposições culturais etc) e de diferentes suportes textuais (jornais, revistas, livros etc.). Procure selecionar resenhas interessantes que despertem no estudante a vontade de ler e o gosto pela leitura.

Forme grupos e oriente-os a analisarem as resenhas, observando sua estrutura; retome as anotações feitas na atividade 3 e ajude os estudantes a identificarem as características do gênero. Não se esqueça de destacar que a resenha é mais que um resumo, uma vez que, apresenta também, a opinião do resenhista sobre o fato cultural resenhado, com argumentos que justificam seu ponto de vista.

Feita a análise, diga-lhes que sistematizem suas conclusões em cartazes que serão socializados com a turma e, então, afixados na sala.

Título da resenha
Objetos culturais resenhados
Resumo do fato
Opinião/ crítica
Argumentação

Sugerimos que os cartazes contemplem os tópicos acima por serem essenciais. Se preferir, acrescente outros e valorize a criatividade dos estudantes.

5ª Atividade: O que concorda com o quê?

Número de aulas: 3 aulas

Expectativas de Ensino e aprendizagem

- Analisar o emprego das concordâncias nominal e verbal nas resenhas em estudo.

Nesta atividade, o enfoque será dado ao estudo da concordância nominal. Para tanto, sugerimos que seja retomado o texto da atividade anterior: “Quem quer viver

para sempre?” Comece destacando expressões como: “idades *variadas*”, “romances *antigos*”; pergunte aos estudantes qual palavra, em cada expressão, apresenta uma característica ou qualidade em relação à outra.

Em seguida, diga-lhes para observarem se essas palavras são femininas ou masculinas, se estão no plural ou singular; leve-os a perceber a relação de concordância entre o substantivo e o adjetivo.

Amplie a discussão introduzindo outras expressões como: “*a* imagem”, “*suas* vítimas” e mostre-lhes que essa relação de concordância se estende também aos artigos e pronomes.

Se preferir, faça um quadro para facilitar a visualização pelos estudantes.

ARTIGO	ADJETIVO	PRONOME	SUBSTANTIVO
	variadas		idades
	antigas		romances
A			imagem
		suas	vítimas

Solicite-lhes que busquem mais exemplos nos textos trazidos ou lidos por eles nas atividades 2 e 4, ou ainda do livro didático. Registre alguns destes exemplos no quadro e, junto com os estudantes, comece a sistematizar uma definição para concordância nominal, tendo como base as considerações feitas.

Procure ampliar as regras de concordância buscando exemplos em que um adjetivo concorde com dois substantivos de gêneros diferentes, observando que a concordância pode se dar com o mais próximo ou com o masculino plural.

É importante que você, professor(a), busque estes exemplos nos textos antes de orientar os estudantes a fazê-lo.

Sistematize as novas conclusões junto com os estudantes, anote tudo no quadro e oriente-os a fazer o mesmo no caderno.

Professor (a), nesse momento, recorra ao livro didático ou a gramáticas para que os estudantes possam comprovar as conclusões a que chegaram sobre concordância nominal. Registre essas conclusões no quadro e diga-lhes para fazerem o mesmo no caderno.

Outro aspecto que deve ser trabalhado aqui, também, professor(a), é a concordância entre sujeito e verbo, por enquanto apenas a regra geral. Mostre aos estudantes como existe uma relação entre o verbo e seu sujeito, destaque no quadro frases do texto em estudo e diga-lhes para observarem o mesmo nos outros textos.

Não se esqueça de sistematizar todas as conclusões junto com os estudantes e diga-lhes que anotem tudo no caderno.

SUJEITO	VERBO
Edward	foge
Edward e Bella	têm

O livro didático, ou uma gramática, podem ser de grande ajuda neste momento. Você pode usá-los para ampliar o estudo desses tópicos, ou para exercitá-los com os estudantes.

6ª Atividade: Amarrando o texto

Número de aulas: 3 aulas

Expectativas de Ensino e Aprendizagem

- Refletir sobre o adjunto adverbial como elementos de coesão nas resenhas em estudo.

Um texto não se constrói apenas juntando frases e parágrafos, é preciso que entre eles se estabeleçam relações, amarras, que permitirão que o todo seja claro e faça sentido, seja coeso.

Um dos elementos de coesão, usados com o objetivo de dar encadeamento ao texto são os adjuntos adverbiais.

Nessa atividade, vamos dar destaque ao papel desse termo como elemento de coesão, sem, contudo, nos preocuparmos em classificá-los como advérbios, locuções adverbiais ou orações; o importante é que os estudantes percebam sua função de ligar elementos do texto, ao mesmo tempo em que estabelecem entre eles relações de tempo, causa, finalidade etc.

Para facilitar a percepção dos estudantes desses elementos, retome o texto da atividade 3, *Quem quer viver para sempre e* escreva no quadro ou em cartazes o seu quarto parágrafo: *Como todo jovem casal, sentem-se atraídos, cheios de paixão e desejos. É **aqui** que a história se diferencia, **já que**, devido a sua condição de vampiro, Edward foge de seus instintos **para não ferir, ou mesmo matar a amada**.*

aqui / já que / para não ferir, ou mesmo matar a amada
De repente / jamais

Questione os estudantes quanto às palavras e/ou expressões que estão trazendo a ideia de lugar (onde muda, em que ponto), causa (por que muda), finalidade (com que finalidade). Destaque esses elementos e busque outros no texto: *de repente, jamais*.

Peça aos estudantes que anotem os exemplos e as conclusões no caderno e digalhes que busquem nos textos trabalhados na atividade 4 elementos (adjuntos adverbiais) como esses, cuja função é de estabelecer relações e servir de ligação ao texto, amarrando-o, tornando-o coeso.

O livro didático, ou uma gramática, podem ser de grande ajuda nesse momento, professor (a). Você pode usá-los para ampliar o estudo desses tópicos, ou para exercitá-los com os estudantes.

Atividades para sistematização dos conhecimentos

7ª Atividade: É hora da pipoca...

Número de aulas: 3 aulas

Expectativas de Ensino e aprendizagem

- Refletir sobre as características da resenha e o processo de produção desse gênero textual
- Desenvolver a capacidade de análise crítica.

Começaremos agora a etapa de produção de uma resenha. Para isso, selecione um filme e assista em sala com os estudantes. Após terem assistido ao filme, organize a sala em círculos e promova um momento de reflexão sobre ele. Incentive os estudantes a se manifestarem, pergunte-lhes sobre a história, as personagens, o cenário, a época e o que mais possa ter chamado sua atenção; procure fazer com que todos participem, que dêem sua opinião e argumentem sobre ela.

Título do filme
Personagens
História/Resumo
Opinião/crítica
Argumentação

Chegou a hora de sistematizar o que foi trabalhado até aqui. Durante a reflexão, registre no quadro as considerações dos estudantes e leve-os a elaborarem um conceito de resenha. Para isso, reveja as anotações feitas nas atividades 2, 3 e 4. Defina o gênero estudado com base em suas características próprias. Ao final, anote a definição no quadro e peça-lhes que façam o mesmo no caderno.

Por que sistematizar?

Para identificar, reconhecer e organizar os conteúdos trabalhados, entender as características que definem os temas e assuntos estudados, compreender e explicar como eles se relacionam e se articulam entre si, com as experiências e com os conhecimentos prévios dos estudantes e com outros conhecimentos.

A sistematização possibilita chegar a uma maior apropriação crítica dos conhecimentos, reconstruir

e recriar outros, recuperar e socializar as experiências mais significativas vividas pelo grupo no processo ensino e aprendizagem. É um momento privilegiado da prática pedagógica que possibilita a reflexão e a análise na retomada de pontos relevantes dos conteúdos trabalhados (sem registros não há como sistematizar e produzir novos conhecimentos).

Pode ser realizada no final de uma aula, no final de um conteúdo específico, de uma sequência didática, ou em outros momentos considerados pertinentes e relevantes pelo professor.

8ª Atividade: Escrevendo uma resenha

Número de aulas: 2 aulas

Expectativas de Ensino e Aprendizagem

- Organizar e elaborar resenhas observando o processo de produção desse gênero textual: descrever com comentários e abordagens críticas, obras literárias e artigos lidos, peças teatrais, filmes, telenovelas etc.; tomar notas, organizar esquemas, identificar as ideias centrais de obras ou objetos culturais a serem resenhados

Professor(a), retome a atividade 7 lembrando o filme visto e as características do gênero estudado: *resumo, informações sobre o fato resenhado, opinião*. Peça aos estudantes que elaborem uma resenha sobre o mesmo. Não se esqueça de alertá-los para que utilizem as estruturas vistas nos textos estudados. Destaque também a importância de estarem atentos a aspectos como as concordâncias nominal e verbal e o emprego de adjuntos adverbiais como elementos de coesão nas produções.

Resenha é um texto que apresenta uma síntese a respeito de determinado tema ou assunto, além de expressar o entendimento do autor sobre o mesmo; a resenha tem como objetivo mostrar a opinião do resenhista, concentrando-se em prová-la.

9ª Atividade: momento de reescrita

Número de aulas: 2 aulas

Expectativas de Ensino e aprendizagem

- Reescrever o texto visando assegurar clareza, coerência, coesão, ampliação das ideias e a presença dos elementos característicos do gênero textual produzido, resenha.

Professor, o momento de reescrita do texto produzido é muito importante, pois permite que o aluno analise seu próprio material escrito e refaça-o adequando-o às características do gênero estudado e também às normas da linguagem padrão.

Para tanto, sugerimos que você planeje esse momento com base nas orientações de reescrita incluídas neste caderno (Anexo 2). Selecione os passos necessários ao gênero textual resenha e não se esqueça de que um bom planejamento é fundamental para o sucesso da atividade. Bom trabalho



ANEXO 1

Quem quer viver para sempre?

Tornou-se febre no mundo. De repente o livro de Stephenie Meyer, *Crepúsculo*, transformado em filme com o mesmo título, passou a ocupar a lista dos mais vendidos e não apenas no Brasil.

Não é de agora que a imagem do vampiro como ideal romântico (vive para sempre, seduz e se alimenta do sangue de suas vítimas) fascina a imaginação de leitores de idades variadas pelo mundo; afinal, quem não sonha em viver para sempre?

Mas o que diferencia os livros de Stephenie Meyer (a saga continua em mais três volumes) de tantos outros de mesma temática já lançados? Bem, podemos começar pelos personagens, jovens adolescentes, bonitos, vivendo as dúvidas e angústias do primeiro amor. Edward e Bela têm em comum a idade, dezessete anos (embora ele permaneça nessa idade há quase um século), e o fato de jamais terem se enamorado antes.

Como todo jovem casal, sentem-se atraídos, cheios de paixão e desejos. É aqui que a história se diferencia, já que, devido a sua condição de vampiro, Edward foge de seus instintos para não ferir, ou mesmo matar a amada.

Aos moldes dos romances antigos, *Crepúsculo* apresenta o amor casto entre jovens contemporâneos, mostrando que, em meio a internet e a liberação sexual, ainda há lugar para a doçura e a pureza, mesmo nesse mundo sem ilusões e por vezes cínico em que vivemos.

Marilda Rodvalho (Mestre em Estudos Linguísticos, Gestora em Desenvolvimento Curricular da Superintendência de Educação Básica de Goiás)

Reescrita

ORIENTAÇÕES PARA A REESCRITA DE TEXTOS

3. Reescrita coletiva de textos

Professor (a),

Inserimos neste material as orientações gerais para reescrita de textos que podem ser utilizadas na reescrita de qualquer gênero textual em estudo. Orientamos que siga apenas os passos necessários ao gênero em estudo de acordo com os aspectos gramaticais trabalhados nos conteúdos de análise e reflexão sobre a língua.

Os procedimentos descritos a seguir basearam-se em documento (São Paulo, 1985) cujos autores foram orientados pelos professores João Wanderley Geraldi, Lilian Lopes Martin da Silva e Raquel Salek Fiad. Estes procedimentos devem tornar-se rotina de aperfeiçoamento dos textos dos estudantes.

Para proceder a uma reformulação de ordem geral, visando clareza, coerência e coesão:

- selecione, dentre os textos produzidos pelos estudantes, um que seja representativo dos problemas da classe (ou seja, que apresente pelo menos um problema significativo para a classe como um todo);
- convide o autor do texto a ocupar lugar de destaque, para que possa ser consultado sempre que necessário;

- copie na lousa o texto (ou traga o texto já copiado em papel pardo) corrigido em seus aspectos ortográficos e morfofossintáticos — concordância nominal e verbal, conjugação verbal, uso de pronomes etc.;
- proponha questões à classe em função dos aspectos a serem reestruturados, anotando as respostas na lousa; por exemplo, completando informações (o quê? quem? quando? onde?); eliminando redundâncias; expandindo ideias (por quê? como?); utilizando recursos de coesão (conjunções, pronomes, advérbios, tempos verbais adequados); eliminando contradições; pontuando e paragrafando adequadamente;
- discuta com os estudantes a importância das informações obtidas para a clareza, compreensão e aperfeiçoamento do texto;
- reescreva o novo texto ou trecho na lousa com a classe, incorporando as alterações discutidas;
- peça aos estudantes para comparar o texto reescrito com o original; solicite que verifiquem em seus próprios textos se há problemas da mesma natureza e que, nesse caso, os corrijam.

Os procedimentos para reformulações de ordem específica visam assegurar:

- nos textos narrativos, domínio da configuração da narração; sequência cronológica (diferentes possibilidades); passagem do discurso direto para o indireto e vice-versa; comparação entre diversas narrativas, observando os recursos utilizados e os diferentes níveis de linguagem (coloquial, jargão, culta, gíria, regionalismos);
- nos textos informativos, fidelidade aos fatos dos relatos, notícias ou reportagens; comparação entre diferentes formas de titular e configurar notícias e reportagens; relevância das informações;
- nos textos argumentativos, a manifestação de opinião; estabelecimento de correlações entre o fato, sua análise e os argumentos apresentados; domínio da configuração da dissertação, considerando a opinião defendida (tese); os argumentos apresentados (pertinência, finalidade e embasamento); a contra-argumentação; a coerência entre tese e argumentos;
- nos textos persuasivos, configuração de propagandas, anúncios; a eficácia da mensagem;
- nos textos prescritivos, configuração de receitas, bulas, manuais de instrução; clareza e precisão das informações e instruções;
- nos textos práticos, configuração de cartas familiares, memorandos, ofícios, requerimentos, currículos; os elementos indispensáveis a esse tipo de texto;
- nos resumos, síntese e fidelidade das ideias; presença dos elementos fundamentais do texto.

ASPECTOS MORFOSSINTÁTICOS

Para trabalhar os aspectos morfofossintáticos dos textos, estes serão os procedimen-

tos rotineiros: selecione a dificuldade de maior frequência no grupo-classe: flexão verbal, concordância verbal e nominal, uso de pronomes etc.

- a partir de trechos escolhidos entre as produções dos estudantes, aponte as incorreções e solicite que formulem hipóteses sobre a forma correta; conduza-os a descobrir normas práticas para contornar a dificuldade no futuro e, sobretudo, ensine-os a consultar a gramática e o dicionário para sanar suas dúvidas;
- solicite aos estudantes que corrijam seus textos em duplas, em pequenos grupos ou individualmente.

Veja um exemplo das etapas para trabalhar, por exemplo, a flexão verbal.

1ª etapa: reconhecimento do verbo

- assinale nos textos dos estudantes verbos com problemas de conjugação;
- selecione alguns trechos de textos que contenham esses problemas e copie-os na lousa;
- junto com os estudantes, proceda ao reconhecimento dos verbos, chamando sua atenção para terminações indicadoras de tempo, número e pessoa.

2ª etapa: identificação do tempo verbal

- retome os trechos e pergunte se o fato já aconteceu, está acontecendo ou vai acontecer, associando-o a presente, pretérito, futuro...

3ª etapa: autocorreção

- peça aos estudantes que, em grupos, corrijam seus textos, confirmando com você.

Quanto a outros aspectos morfossintáticos, os estudantes devem ser capazes de comparar e transformar diferentes estruturas, como as que se seguem. Lembre-se, esta não é uma lista de conteúdos e habilidades, apenas um rol de sugestões do que pode ser trabalhado em função dos problemas detectados nos textos dos estudantes.

a. Emprego de verbos:

- aplicar adequadamente as flexões verbais;
- comparar textos, reconhecendo as diferentes possibilidades de correlação temporal;
- correlacionar corretamente os tempos verbais.

b. Sintaxe de colocação:

- perceber a equivalência na substituição do nome pelo pronome;

- 
- comparar as diferentes colocações pronominais nas variedades culta e coloquial;
 - comparar diferentes possibilidades de ordem entre os constituintes da oração;
 - formalizar o uso da colocação pronominal determinada pela variedade culta.

c. Concordância verbal:

- perceber diferentes possibilidades de concordância verbal;
- comparar os diversos usos de concordância verbal nas variedades culta e coloquial;
- formalizar o conhecimento de estruturas e usos específicos da variedade culta;
- nas várias relações verbo-sujeito;
- no emprego dos verbos impessoais;
- no uso dos pronomes “que” e “quem”
- na utilização da voz passiva;
- no uso dos pronomes indefinidos como recurso de estilo.

d. Concordância nominal:

- perceber diferentes possibilidades de combinações nominais;
- observar as variações de significado e estilo em função de diferentes posições e combinações nominais;
- comparar os diversos usos da concordância nominal nas variedades culta e coloquial;
- conhecer estruturas e usos específicos da variedade culta:
 - na variabilidade das combinações entre artigo, substantivo e adjetivo;
 - na invariabilidade do advérbio e expressões adverbiais, em suas relações com outras classes gramaticais;
 - na utilização dos diferentes processos de nominalização: substantivar, adjetivar, adverbializar.

e. Regência nominal e verbal:

- observar as relações nos diferentes processos de complementação verbal e nominal, com ou sem o uso de preposições;
- reconhecer as diferenças de significado decorrentes das diversas possibilidades de regência;
- comparar o uso das regências nas variedades culta e coloquial;
- formalizar o uso das regências na variedade culta.

f. Transformações de período:

- comparar diferentes possibilidades de estruturação de períodos;
- formalizar o conhecimento de coordenação e subordinação;
- utilizar diferentes possibilidades de coordenação e subordinação, mantendo a equivalência de significado;
- reconhecer e utilizar recursos de precisão e concisão textuais.

Síntese dos procedimentos básicos de reescrita de textos

Quanto à organização textual	Quanto à forma gramatical
Seleção do texto a ser trabalhado coletivamente	Seleção de um problema gramatical
Correção ortográfica e gramatical pelo professor	Escolha dos trechos a serem trabalhados
Visualização do texto (quadro-giz, cartaz)	Visualização dos trechos (quadro-giz, cartaz)
Levantamento e registro das hipóteses de solução	Levantamento e registro das hipóteses de solução
Análise e seleção das hipóteses	Pesquisa e orientação para solução do problema
Reescrita coletiva dos trechos	Reescrita coletiva dos trechos
Comparação do texto reescrito com o inicial	Sistematização da questão gramatical
Cópia do texto reescrito	Registro da sistematização
Reescrita individual dos textos com problemas semelhantes.	Reescrita individual dos textos com problemas semelhantes.

Ortografia

No trabalho com ortografia, dois aspectos devem ser considerados: um é de natureza intelectual (onde se buscam as regras), o outro de natureza convencional (onde é necessária a memorização das convenções). Esses aspectos devem ser trabalhados ora coletivamente, ora individualmente, conforme a necessidade.

Quando houver incidência de dificuldades comuns à classe, é melhor que sejam trabalhadas inicialmente no coletivo, uma por vez. Selecione, dentre os textos dos estudantes, trechos que contenham a dificuldade e anote-os no quadro-giz, na forma



original. Solicite que os estudantes formulem hipóteses sobre a forma correta, explique a regra (se houver) e, finalmente, faça a correção.

Explicita normas práticas de algumas grafias. Por exemplo, o emprego de *m* antes de *p* e *b*; *mal* e *mau*; *mas* e *mais*; *há*, *à*, *a*, *ah!*; *por que* e *porque*; ou terminações verbais (quando é *am* e quando é *ão*).

O trabalho individual com ortografia complementa as atividades anteriores e visa desenvolver o hábito da autocorreção. Peça aos estudantes que procurem em seus textos, previamente assinalados por você, a dificuldade trabalhada, corrigindo-a. Combine com os estudantes marcas (círculo ou grifo) para assinalar a palavra a ser corrigida. As anotações nos textos dos estudantes serão feitas a lápis, para que possam ser apagadas após a correção.

Apresentamos a seguir exemplos da forma como pode orientar individualmente o trabalho de autocorreção. Estão organizados em níveis, para que, aos poucos, o estudante vá ganhando autonomia na correção ortográfica de seus textos.

À medida que dominar completamente a correção em um nível, passe a proceder com ele no seguinte.

1. Você assinala as palavras incorretas no texto do estudante, registrando-as corretamente abaixo do texto, na ordem de ocorrência dos erros; o estudante apaga o erro, escreve a palavra corretamente e apaga também suas correções

2. Você assinala os erros à margem da linha em que estes ocorreram e registra essas palavras corretamente abaixo do texto, na ordem de ocorrência; o estudante procura as palavras erradas na linha assinalada e corrige-as como no procedimento anterior

3. Você assinala as palavras incorretas, no texto do estudante ou na margem, registrando-as corretamente abaixo do texto, em ordem alfabética; o estudante localiza-as e procede à correção, como nos níveis anteriores

4. Você não assinala as palavras incorretas, mas registra-as corretamente em ordem alfabética, abaixo do texto; o estudante procura as palavras incorretas, a partir da lista que você fez, e corrige-as em seu texto

5. Você assinala as palavras incorretas nos textos dos estudantes ou na margem, mas não as registra abaixo dos textos; anote os erros de todos os estudantes e registre-os na lousa em ordem alfabética; os estudantes corrigem as palavras assinaladas consultando a lista feita no quadro-giz.

6. Você faz uma lista das palavras incorretas encontradas nos textos dos estudantes, registrando-as na lousa em ordem alfabética, mas não as assinala; os estudantes procuram na lista da lousa para ver quais as palavras que devem corrigir em seus textos.

7. Você assinala as palavras incorretas nos textos dos estudantes ou na margem e pede-lhes que procurem no dicionário, para corrigi-las; os estudantes apagam os erros, bem como as marcas feitas, e corrigem-nos.

Oriente os estudantes a usar o dicionário: ensine-os a localizar palavras (ordem alfabética da primeira letra, da segunda, da terceira...); esclareça que as palavras vêm

sempre indicadas no masculino e no singular, que os verbos aparecem no infinitivo, explicita as abreviaturas mais comuns.

Provavelmente, alguns dos estudantes ainda terão problemas de alfabetização que poderão comprometer a legibilidade de seus textos. Estes precisarão de um atendimento individualizado, que exige inicialmente detectar a natureza do problema: chame o estudante e peça-lhe que leia o texto que produziu; vá registrando ao lado a grafia correta. Converse com ele para saber se o erro foi fruto de distração ou se realmente não conhece a grafia de determinados sons (por exemplo, *r*, *g*, *nh*); se omite letras (por exemplo, escrevendo *velo* em vez de *velho*); se coloca letras desnecessárias (escrevendo *canato* em vez de *canto*); se muda a ordem das letras para “regularizar” a sílaba (escrevendo *secola* em vez de *escola*): ou, ainda, se *emenda* palavras (*amoto* em vez de *a moto*, *derrepente* para *de repente*) etc.

Entregue as produções individuais para que cada estudante retome o exercício e faça a revisão do próprio texto. Para ajudar na tarefa, prepare um cartaz com o roteiro abaixo.

1. Reescrita individual de textos

Roteiro para revisão

1. O título do texto é sugestivo? Instiga o leitor?
2. O texto traz palavras e expressões que situam o leitor no tempo e no espaço da narrativa? Há outros trechos em que é possível acrescentá-las?
3. O texto descreve personagens e espaços com características que remetem o leitor a concretizar suas ideias?
4. O escritor expressa suas sensações, emoções e sentimentos por meio das ações das personagens e do cenário?
5. Há no texto trechos com marcas da linguagem oral (“né”, “daí” etc.) que devem ser transformadas em discurso escrito?
6. Os verbos no pretérito e imperfeito são usados da maneira certa?
7. O texto consegue envolver o leitor? Ele desperta o interesse e prende a atenção?
8. Há alguma palavra que não está escrita corretamente? E a pontuação está adequada?

Os estudantes podem usar lápis ou caneta de cor diferente para destacar mudanças. Eles podem marcar a reorganização ou o acréscimo de ideias, a correção de palavras, as mudanças na pontuação.

Ao final do exercício, os estudantes passarão o texto a limpo.

REFERÊNCIAS

- _____. Secretaria de Educação – SEE. Currículo em debate: Sequências Didáticas – Convite à reflexão e à ação – Língua Portuguesa - Caderno 6 (Versão Preliminar). Goiânia: SEE-GO, 2009.
- ASH, Russel e HIGTON, Bernard. *Fábulas de Esopo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- DRUMMOND, Regina. *Fábulas de Esopo – Lendas e Contos*. São Paulo: Paulus, 1996.
- BRAGA, Jorge. In. *Jornal O Popular*, 18 de setembro de 2009, Goiânia
- BRASIL. Ministério da Educação. Coleções Literatura em minha casa. vol. 5 – Textos de tradição popular – Ministério da Educação. Brasília: 2001-2003.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília, 2001.
- _____. Ministério da Educação. Programa de Formação de Professores Alfabetizadores.
- _____. Ministério da Educação. Programa Gestão da Aprendizagem Escolar – Gestar II – Língua Portuguesa. BARBATO, Silviane Bonaccorsi (Org.). FUNDESCOLA/DIPRO/FNDE/MEC. Brasília: 2006.
- CAÑETE, Greici. *A reescrita na sala de aula como ferramenta de aprendizagem*, 2009.
- CASTANHO, Ana Flavia Alongo. Projeto Entorno. Fundação Victor Civita; Projeto Dica.
- CENPEC. Ensinar e Aprender – Língua Portuguesa – Impulso Inicial – Projeto de Correção de Fluxo. SEE/PR e SEE/GO, 2005.
- CLARA, Regina Andrade & ALTENFELDER, Anna Helena. *Se bem me lembro...* São Paulo: CENPEC: Fundação Itaú Social; Brasília, 2008.
- ÉLIS, Bernardo. *Caminhos das Gerais*, Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1975.
- GERALDI, João W. *Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação*. Campinas: Mercado de Letras; ALB, 1996. Lilian Lopes Martin da Silva e Raquel Salek Fiad.
- GIL, Gilberto; Pela Internet.
- GOIÁS. Secretaria de Educação – SEE. Currículo em debate: Expectativas de aprendizagem – convite à reflexão e à ação. Caderno 5. Goiânia: SEE-GO, 2008.
- HOUAISS, Antônio (1915-1999) e VILLAR, Mauro de Salles (1939). *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.
- KOCH, Ingedore Villaça. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 1992.
- KOCH, Ingedore Villaça e TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Texto e Coerência*. São

Paulo:Cortez, 1993.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital*. 50ª reunião do GEL – Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo, USP, São Paulo. 2002.

MENEGOLO, E. D. da C. W. e Menegolo, L. W. (2005). *O significado da reescrita de textos na escola: a (re) construção do sujeito-autor*. Ano 02, vol 04, mar/2005.

PELLISSARI, Cristiane (Org.). Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: 2001.

MENDONÇA, Márcia Rodrigues de Souza. Um gênero a cada quadro In. *Gêneros textuais e ensino*, de Ângela Paiva Dionísio et. all.

VIANA, Carlos Antônio (coord.). *Roteiro de Redação: lendo e argumentando*. São Paulo: Scipione, 1998.

Fábulas:

A Raposa e a Uva

<http://www.sitededicas.com.br>

A Cigarra e a Formiga (Formiga Boa)

<http://www.entrelinhas.unisinos.br>

Educação em Goiás: ponte para uma vida melhor.

O governo de Goiás, por meio da Secretaria da Educação, ao implementar a sua política pública para a Educação na rede estadual, o faz em frentes múltiplas, abrindo portas para novas perspectivas. Além das melhorias na rede física, o estado renova a sua estrutura político-pedagógica de forma a propiciar a todos diferentes oportunidades para o trabalho, para a melhoria da qualidade de vida, para a construção de uma cultura de paz e de um mundo melhor. Todos os esforços visam a um modelo de educação que forme e transforme cidadãos.

Para proporcionar uma educação de qualidade, uma das frentes de trabalho que o governo de Goiás implementa é a que permite o aumento do tempo de permanência do aluno na escola. Visando proporcionar aos estudantes mais horas na escola, a Secretaria da Educação criou a Escola Estadual de Tempo Integral e também o projeto Aluno de Tempo Integral. O estudante da rede pública estadual, hoje, além de cursar as disciplinas básicas, participa de atividades extracurriculares, permanecendo, assim, na escola uma boa parte do dia. Atividades que incluem artes, esportes, língua estrangeira, reforço escolar, acesso à Internet, bibliotecas e tudo mais que favorece o fortalecimento das relações sociais e educacionais, estimula o potencial e as habilidades de cada um e abre um leque de oportunidades para todos.

Em 3 anos, já são 118 Escolas de Tempo Integral em 71 municípios goianos. Educação inclusiva, integral e para todos. No projeto Aluno de Tempo Integral, mais de 320 mil estudantes são atendidos em turnos de ampliação de aprendizagem. Atualmente, são desenvolvidos nas escolas estaduais mais de 1.100 projetos em arte, cultura, meio ambiente, saúde, esporte e cidadania. Neste contexto, foram criados 7 Centros de Convivência Juvenil, além de espaços de cidadania nas escolas e bibliotecas cidadãs, que funcionam como apoio ao ensino regular e à comunidade.

Em outra frente, a Secretaria da Educação priorizou a valorização profissional com programas de qualificação que repercutem na política de melhorias salariais. Ações que encerram uma evidência: só com professores bem preparados se eleva a qualidade do ensino. Atuando em parceria com universidades e outras agências formadoras, a Secretaria da Educação realizou seminários de capacitação em todas as áreas, criou um centro de referência para o ensino de Matemática e Ciências, criou o projeto Ciranda da Arte, implementou licenças remuneradas para Mestrados e Doutorados, além de intercâmbios com educadores e instituições de diversos países. No âmbito administrativo, a Secretaria investiu e investe na formação dos gestores, num processo contínuo de qualificação dos diretores, vice-diretores e secretários gerais das escolas. Realizou eleições para todo o grupo gestor, melhorando sobremaneira a administração das unidades de ensino.

Até 2006, em todo o país, a evasão no Ensino Médio indicava a necessidade de buscar um novo modelo que tornasse a escola mais atraente aos jovens. Com a ressignificação do Ensino Médio, Goiás saiu na frente e colocou em prática um projeto com novos currículos, com oportunidades para o aluno optar por algumas disciplinas além de cumprir o currículo básico. Este projeto encontra-se em execução em mais de 100 escolas em todo o estado, número que será ampliado em 2010. Goiás também foi pioneiro, resolvendo um dos problemas que levavam à evasão nessa fase do ensino – a falta de acesso dos estudantes à alimentação escolar –, estendendo a merenda, de qualidade e com cardápios regionalizados, ao Ensino Médio.

No Ensino Fundamental, o Governo procurou consolidar o ensino de nove anos e a correção de fluxo; implantou laboratórios estruturados de Informática, Ciências e Língua Portuguesa para atender a toda a demanda na rede; além de desenvolver projetos de incentivo à leitura.

Em consonância com o conceito de Escola de Tempo Integral, a Secretaria da Educação levou a Arte às escolas, com atividades nas diversas linguagens; atividades esportivas; oficinas nos espaços de cidadania etc., contribuindo para o processo de aprendizagem. Foram realizadas três edições da Mostra de Conhecimentos da rede estadual de ensino nas quais foram expostos os resultados dos projetos desenvolvidos pelas escolas nas áreas de Artes, Ciência e Tecnologia e Meio Ambiente.

A segunda Bienal do Livro foi outro importante evento realizado pelo governo de Goiás, por meio da Secretaria da Educação em parceria com a Agência Goiana de Cultura Pedro Ludovico Teixeira, Agência Estadual de Turismo e Agência Goiana de Comunicação. A segunda Bienal valorizou a produção literária local, promovendo o encontro entre estudantes e escritores e permitindo o maior contato dos alunos com o livro e a literatura.

Finalizando, a Secretaria da Educação investiu na infraestrutura da rede pública estadual, com obras de reformas, adequações, ampliações e construções, além da instalação de laboratórios e a adequação à acessibilidade.

Pensando a escola do futuro, a Secretaria da Educação criou a campanha Paz nas Escolas, que vem buscando conscientizar os alunos, pais, professores e a sociedade em geral para a convivência pacífica, a preservação do patrimônio e o respeito às diferenças no ambiente escolar. Neste mesmo sentido, a Secretaria intensifica esforços em prol da inclusão de alunos especiais, um programa que tem alcançado excelentes resultados.

Todas estas ações revelam o compromisso do Governo de Goiás com o futuro dos nossos jovens e crianças. Escola de Tempo Integral e Educação de qualidade para todos os goianos, agora Goiás tem!

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO



**GOVERNO DO
ESTADO DE GOIÁS**

Desenvolvimento com Responsabilidade



INCLUSÃO SOCIAL. AGORA GOIÁS TEM.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO



**GOVERNO DO
ESTADO DE GOIÁS**
Desenvolvimento com Responsabilidade





INCLUSÃO DIGITAL.

AGORA GOIÁS TEM.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO



**GOVERNO DO
ESTADO DE GOIÁS**
Desenvolvimento com Responsabilidade

